

LIVRO DE RESUMOS 2022



XII FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Data: 29 e 30 de junho de 2022

Local: IE-ULisboa

Objetivo: O XII Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa tem como objetivo promover a reflexão e discussão sobre os projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento e Pós-Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

Comissão Organizadora

Ana Luísa Paz
Ana Rita Teixeira
Cristiano Vieira
Filipa Faria
Gabriela Lourenço
Joana Guilherme
Joana Viana
João Pedro da Ponte
Lívia da Cruz
Luís Miguel Carvalho
Marilyn Alicia Reyes Molina
Mayra Mugnaini
Mónica Baptista
Paula Guimarães
Sofia Viseu
Susana Gomes
Teresa Monte
Zulmira Torres

Grupo de Comentadores

Benedita Portugal e Melo
Carolina Carvalho
Cláudia Faria
Feliciano Veiga
Fernando Costa
Hélia Oliveira
João Pedro da Ponte
Joaquim Pintassilgo
Jorge Ramos do Ó
Mariana Gaio Alves
Neuza Pedro
Paula Guimarães
Sofia Freire
Sofia Viseu

Grupo de Moderadores

Ana Rita Teixeira
André Martins Silva
Cristiano Vieira
Daniela Guerreiro Semião
Filipa Faria
Filipe Brás Pinto
Iva Martins
João Paulo Costa
Lívia da Cruz
Marylin Molina
Mayra Mugnaini
Ricardo Gageiro
Susana Gomes
Teresa Monte

Dinamizadores dos Workshops

Ana Paula Caetano
Cláudia Faria
Joaquim Pintassilgo
Maria de Fátima Chorão Sanches
Mariana Gaio Alves
Sofia Viseu

Estudantes Colaboradores

Ana Margarida Marques Sá
Joana Fonseca
Larissa Sena

Programa

29 de junho

9h20 - 9h30 Sessão de abertura

9h30 - 10h15 Conferência Plenária

Investigar no âmbito de redes internacionais em Educação

Sofia Marques da Silva ... Universidade do Porto

10h15 - 10h30 Intervalo

10h30 - 11h00 Trajetos de Investigação Educacional

Ensino das ciências numa perspetiva sociológica

Isabel Pestana Neves ... IE-ULisboa

Comentário: Sílvia Ferreira ... ESE do Instituto Politécnico de Setúbal

11h15 - 13h00 Sessões paralelas I ↓

13h00 - 14h30 Almoço

14h30 - 17h00 Workshops

30 de junho

9h00 - 10h45 Sessões paralelas II ↓

10h45 - 11h15 Intervalo

11h15 - 13h00 Sessões paralelas III ↓

ÍNDICE

RESUMOS	6
ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL	7
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA.....	12
DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS.....	17
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	23
FORMAÇÃO DE ADULTOS	25
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO.....	32
FORMAÇÃO DE PROFESSORES. TEMA: EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	36
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	38
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	39
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	48
WORKSHOPS	51
W1. ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL	52
W2. O SPSS COMO FERRAMENTA PARA O USO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS.....	54
W3. A ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E SUGESTÕES PRÁTICAS	55
W4. ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES E LIMITES	56

RESUMOS





ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

O "PEEM" e a construção de Políticas Educativas Locais

CÁTIA CRISTINA DAS NEVES FERRÃO DA PONTE
Orientador por atribuir

Resumo: Este trabalho de investigação surge no âmbito do curso de Doutoramento em Educação, área de especialidade em Administração e Política Educacional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e pretende estudar a construção de políticas educativas locais tomando como objeto empírico o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM). O PEEM surge no contexto de processos e políticas de descentralização da educação em Portugal. Em 2015, é estabelecido um novo quadro de delegação de competências impostas aos municípios no âmbito do “Programa Aproximar” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 15/2013, de 19 de março e Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro), sendo este um documento orientador dos municípios no campo das políticas educativas locais. Este documento estratégico surge associado a processos de contratualização da ação pública, no quadro de uma Nova Gestão Pública (NGP) e pressupõe a participação e articulação de diversos atores (sociais e educativos) locais. O estudo irá adotar a abordagem da instrumentação da ação pública, olhando para o PEEM como um dispositivo técnico-social implicado nos processos de regulação local da educação, que pode

ser revelador da construção de políticas educativas locais. Pretende-se estudar o PEEM como um potencial analisador de novos instrumentos de regulação da ação pública, especialmente, como um analisador das interdependências locais. Interessa-nos perceber, de maneira mais lata, como é que um conjunto de atores locais se apropriam e (re)contextualizam as orientações globais e as políticas nacionais tendo em vista a construção de PEEM e como é que o conhecimento é mobilizado. O modelo teórico que vamos adotar é o referente ao pentágono das políticas públicas sugerido por Lascoumes e Le Galès (2007, 2012), em que se articulam os cinco elementos estruturantes de uma política pública: os atores; as representações; as instituições; os processos e os resultados. Neste modelo, ressalta a importância de se trabalhar com instituições e atores inseridos em um contexto regulatório entre a ação social e a ação política. Perspetivamos desenvolver duas dimensões de análise: i) a dimensão social: as interdependências locais e ii) a dimensão cognitiva: as ideias e as visões que o PEEM transporta e coloca em ação. Importa ainda considerar uma dimensão transversal, relativa à historicidade e à mobilização de conhecimento. Definimos como propósito do estudo: demonstrar como é que os atores locais se apropriam de um determinado enquadramento legislativo e o (re)contextualizam, recriando novos modos de regulação na educação e refletir sobre o alcance do instrumento, evidenciando as suas fases, os contextos de negociação e de tomada de decisão, a relação entre os atores locais e as mais-valias, limites, fragilidades e formas de apropriação do mesmo, tomando como ponto de entrada o processo de instrumentação da ação pública, providenciado pelos PEEM. Lançamos as seguintes questões centrais: 1. Como é que o PEEM, enquanto analisador de processos de regulação de ação pública,

pode mobilizar interdependências locais e definir prioridades para a ação local? 2. Quais são as alterações induzidas nos processos de regulação local, pelas dinâmicas de conceção e apropriação do PEEM? 3. Como é que o PEEM, enquanto analisador de processos de IAP pode [servir para] despolitizar questões políticas e criar consensos na produção e aplicação de políticas educativas locais? Metodologia: estudo extensivo e intensivo, a partir de casos contrastantes. **Palavras-chave:** Política educativa local, Contratualização, PEEM, Descentralização.

Intervenção Precoce na Infância: Uma análise cognitiva. Atores e referencial no processo de construção de política pública

ISABEL MARIA ALMEIDA
Orientador por atribuir

Resumo: *Objetivo(s) do estudo:* (1) Analisar e interpretar o processo de construção de referencial na Intervenção Precoce na Infância (IPI), no domínio da ação pública, em Portugal; (2) Compreender o papel e a forma como atores não estatais, ao longo de um tempo a definir, contribuíram para a emergência e construção do Sistema Nacional de Intervenção Precoce; (3) Compreender o papel dos atores estatais na atualidade, sob o prisma da ação pública. Campo de estudo: A Intervenção Precoce na Infância, como sistema de suporte às famílias de crianças em risco de desenvolvimento ou com deficiências/patologias, tem sido estudada do ponto de vista sociopedagógico, reabilitativo e não enquanto medida de política pública. Considerando as suas características de sistema integrador de três sectores de ação pública (Educação, Saúde, Segurança Social), parece-nos interessante analisar o percurso de construção de referencial no âmbito da ação pública. Consequentemente, importa compreender o papel dos

diversos atores (estatais e não estatais) e caracterizá-los nesse processo de fabricação da política conhecida como Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Enquadramento teórico: Como nos refere Muller (1990), a definição de uma política pública sustenta-se na representação da realidade que constitui o referencial dessa política que corresponde à conceção do lugar ou mesmo do papel desse domínio na sociedade. É constituído por um conjunto de orientações que dão sentido a um programa de ação pública (com critérios de escolha e modos de designação de objetivos). Esta perceção caracteriza-se por quatro níveis: os valores (o que é desejado e o que é rejeitado); as normas (princípios de ação); os algoritmos (relações causais) e as imagens (vetores que estão implícitos nos três níveis anteriores e como tal provavelmente um elemento central do referencial. O referencial pode ser analisado numa perspetiva global e numa perspetiva sectorial. Os atores sociais especializados (peritos, intelectuais, académicos, conselheiros) e as discussões desenvolvidas por interesses comuns contribuem para a (re)formulação de ideias e valores. Como nos diz Gaudin (1979), aqueles tornam-se “mediadores” neste processo de construção social e, nesta abordagem, a política pública não existe sem um meio social ou profissional de mediadores intrínsecos. Esta abordagem do papel dos mediadores dos referenciais da política pública assenta numa análise em redor da circulação de ideias entre os diferentes mundos onde a negociação política tem espaço para a argumentação. Por sua vez, diz-nos, quanto interessa analisar a diversidade dos atores e o seu compromisso intersectorial. *Hipótese/Pressuposto:* O referencial da IPI, enquanto medida de ação pública, foi produto da interação e argumentação desenvolvida por diversos atores, em

diferentes fóruns de discussão, na década de 90 do século XX e culminou na sua disseminação em dois momentos: 1999 (despacho conjunto 891/99, de 19 de outubro) e em 2009 (decreto-lei 281/2009, de 6 de outubro). *Referencial*: Que referencial sustentou a emergência de uma medida política de Intervenção Precoce na Infância baseada na intervenção da autoridade pública em 1999 e 2009? *Atores*: Que atores estatais e não estatais participaram (quando, como e em que contextos) na institucionalização deste referencial? *Opções metodológicas*: Estudo interpretativo com incidência na análise documental e entrevistas.

Palavras-chave: Intervenção precoce na infância, Referencial, Mediadores, Ação pública.

A mobilização do conhecimento na construção da política educacional chilena: A regulação em Educação

MARILYN ALICIA REYES MOLINA

Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho e por Professora Doutora Estela Costa

Resumo: O tema de estudo é a mobilização do conhecimento PISA/OCDE (Programme for International Student Assessment/Organization for Economic Co-operation and Development) na Política de Fortalecimento da Liderança Escolar (FLE) concretizada no Chile. O estudo proposto abrange o processo de construção da política FLE, mais especificamente, o desenvolvimento e implementação de múltiplas iniciativas do Ministério de Educação do Chile (MINEDUC), empreendidas entre os anos de 2001 e 2021. O estudo aborda, principalmente, a ação pública (AP) desenvolvida sobre os quatro componentes essenciais da política: trajetória diretiva; liderança na educação escolar; centros de liderança escolar; dispositivos de gestão da melhoria escolar. O fundamento da eleição desta AP radica, principalmente, no forte

reconhecimento que as autoridades públicas chilenas atribuem ao factor da “liderança escolar”, como um dos potenciadores mais impactantes na melhoria da qualidade educativa escolar. A relevância deste factor constata-se, por exemplo, na tendência ascendente da produção de múltiplos dispositivos de orientação e apoio aos diretores e gestores escolares (independentemente do nível onde se encontrem), e do aumento e aprofundamento dos processos formativos para todos os atores do sistema educativo. No contexto de fabricação da política FLE, verifica-se a mobilização o desenvolvimento do “fenómeno político PISA/OCDE”, na medida em que os atores que participam naquela construção recorrem ao Programa para argumentar as suas posições, fazendo-o de diversos modos, e interagindo nos processos performativos da política em questão. O conhecimento fornecido pelo instrumento de avaliação internacional é mobilizado e pode ser observado quer nas interações gestuais ou tácitas dos atores, quer nas inscrições (textuais) desse conhecimento e na promulgação de novos conhecimentos (reformulação do mesmo conhecimento ou criação de valor). Além disso, quando o conhecimento pericial do PISA/OCDE circula nos cenários de produção da política FLE estará a exercer regulação da ação pública, no quadro de novos modos de coordenação e controlo, de tipo “soft” do sistema escolar chileno. Neste conjunto de elementos radica o interesse principal por este tema de investigação.

Palavras-chave: Ação pública, Mobilização do conhecimento, Regulação em educação, Liderança escolar.

Sentidos e significados da docência na educação profissional: Um estudo entre realidades do Brasil e Portugal

JOSINALDO CARLOS DE LIMA BERNARDO
Orientador por atribuir

Resumo: Este projeto de pesquisa de tese de doutoramento possui como objeto de investigação os sentidos e significados atribuídos por professores(as) que atuam no Ensino Profissional no Brasil e em Portugal e as possíveis reverberações de seus fundamentos para o desenvolvimento da práxis educativa. Neste sentido, o objetivo geral do estudo consiste em analisar as percepções de professores(as) que atuam em instituições brasileiras e portuguesas que ofertam a modalidade do Ensino Técnico Profissional sobre o seu trabalho e perceber como se estabelecem relações com o desenvolvimento de suas práticas educativas. Com efeito, a seguinte questão norteadora subsidiará o processo investigativo: quais são os sentidos e significados atribuídos por professores(as) que atuam em instituições brasileiras e portuguesas que ofertam a modalidade do Ensino Profissional Técnico à docência e de que forma correlacionam as práticas de desenvolvimento profissional docente ofertadas pelas instituições que fundamentam o desenvolvimento da práxis educativa? No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, com subsídio no paradigma crítico-dialético. Os dados empíricos serão produzidos a partir de análise documental dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares das instituições de ensino investigadas, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas junto aos professores(as) participantes. Para a análise dos dados, será utilizado o substrato teórico-metodológico dos núcleos de significação, proposto por Aguiar e Ozella (2006). Objetiva-se,

dentre outros aspectos, analisar o espaço concedido ao desenvolvimento profissional docente dos professores(as) que atuam no Ensino Técnico Profissional pelas instituições e que forma essas ofertas ou ausências repercutem no desenvolvimento da práxis educativa.

Palavras-chave: Educação/ensino técnico profissional, Docência, desenvolvimento profissional docente, Práxis educativa.

Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: Conhecimento, Mobilização e Ação Pública

SANDRA CRISTINA FERNANDES CANDEIAS RAMOS

Orientador por atribuir

Resumo: *Contextualização do Estudo.* O conhecimento produzido em diferentes contextos, a saber, investigação em contexto de academia, acompanhamento do processo/ação/avaliação do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) pelas organizações governamentais e não governamentais constitui a base do estudo. A mobilização do conhecimento ao longo das fases do Programa poderá responder a questões, tais como: Que tipo de conhecimento? Como foi mobilizado? Para quem ou porquê? Com que efeitos? A pertinência deste estudo define-se pela procura do(s) modo(s) como o conhecimento ora produzido é chamado a contribuir, uma lógica de apropriação e transformação pelos atores na dimensão política (Delvaux, 2009). *Objetivo do Estudo.* Em que medida o conhecimento gerado ao longo dos 25 anos de existência do Programa TEIP foi sendo mobilizado, no quadro de uma política de ação pública? *Campo de Estudo.* Em Portugal, as diversas alterações no sistema educativo têm constituído um dos “capítulos” dos Programas de Governo, os quais se apresentam como um manancial de conhecimento inscrito e promulgado acerca da administração

escolar ao longo dos anos, com a participação de diversos atores da comunidade na responsabilização das medidas educativas desenhadas a pensar na eficiência, com um objetivo de integração de toda a população nos TEIP – espaços onde o Estado tem vindo a intervir de forma diferenciada.

Enquadramento teórico. Para João Barroso e Luís Miguel Carvalho (2011) existem três aspetos fundamentais na abordagem teórica sobre o papel do conhecimento. Um deles, o facto de o conhecimento ser transmitido através das pessoas, assumindo estas um protagonismo enquanto atores. Um segundo aspeto tem a ver com a relação entre o conhecimento e a aprendizagem, tratando-se de um processo social, obtido através de pessoas em interação, em redes, em comunidades e em organizações, como um processo cognitivo de assimilação de conhecimentos e lógicas de atribuição de sentidos. Por último, os aspetos que se relacionam com a análise de políticas educativas, mobilizadoras do conhecimento produzido.

Metodologia. A metodologia qualitativa (estudo descritivo e interpretativo), além da análise documental, recorrerá à técnica da entrevista semiestruturada individual e focus group, contribuindo para a triangulação (Yin, 2005). A partir do desenho metodológico, procurar-se-á analisar a produção de conhecimento em diferentes contextos, descodificando a respetiva mobilização no contexto da ação pública.

Palavras-chave: Conhecimento, Mobilização do conhecimento, Ação pública, TEIP.

Influências das organizações internacionais nas políticas de formação de professores em Angola (2001-2020)

SÓNIA QUIMBAMBA

Orientador por atribuir

Resumo: Ao longo das últimas décadas, as organizações internacionais têm

marcado presença relevante nas políticas educativas angolanas, através da intervenção em diferentes planos, projetos e programas do sistema de educação e ensino. Dentre as instituições internacionais, assumem particular relevo a UNESCO e o Banco Mundial, tendo em consideração o papel desempenhado no processo de reestruturação do sistema educativo a partir de 2001. Neste sentido, pretendo analisar e compreender o modo como estas duas organizações internacionais, UNESCO e Banco Mundial, ao longo de duas décadas, intervieram ou influenciaram os processos de construção e implementação das políticas de formação de professores em Angola entre 2001 e 2020. Parte-se do pressuposto que estas organizações participaram e contribuíram com recursos humanos, financeiros e materiais na planificação, gestão e materialização do Plano Nacional de Educação para Todos, definido como o Marco das Recomendações do Fórum Mundial de Educação em Dakar, Senegal em 2000. O presente estudo insere-se, pois, no âmbito da análise dos processos de transnacionalização das políticas públicas de educação e, nesta ótica, desenvolveremos um exercício de análise política a partir da ação pública e do fenómeno de regulação transnacional. Segundo Barroso (2006), a regulação transnacional constitui um mesclado de normas, discursos, instrumentos, procedimentos, criados e propagados em fóruns de decisão e agendas internacionais, os quais são usados pelos especialistas nacionais e políticos como a legitimação para proporem decisões que regulam o funcionamento do sistema educativo (Barroso, 2006, p. 50). Contudo neste estudo, mobilizaremos o nosso olhar para o processo de empréstimos e empréstimos de políticas, na perspetiva Khamsi, Gita e Florian Waldow (2012), visto que constituem um processo de externalização,

recontextualização e internalização ou processo à receção ativa, implementação e internalização e indigenização. Portanto, para o desenvolvimento do estudo, definimos a seguinte questão de partida: De que modo as Organizações Internacionais intervêm no processo de construção e implementação das políticas de formação de professores em Angola?

Palavras-chave: Organizações internacionais, Política pública, Regulação transnacional; Empréstimos de política.



DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

A discussão coletiva em Matemática: o entendimento dos professores e os aspetos considerados num estudo de aula

FILIPA FARIA

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Doutora Margarida Rodrigues

Resumo: O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional que promove um ambiente colaborativo e reflexivo entre professores. Organiza-se em cinco fases: definição de um objetivo de aprendizagem; planificação de uma aula de investigação; realização e observação dessa aula; discussão pós-aula; e reflexão. Para que seja possível aferir o conhecimento e aceder à atividade matemática dos alunos, as aulas preparadas num estudo de aula devem estar próximas de uma abordagem exploratória, contemplando, nomeadamente, um momento de discussão coletiva. Este momento, por sua vez, deverá ser conduzido de forma intencional, tendo em consideração o trabalho prévio dos alunos e promovendo a comparação e discussão de diferentes estratégias e representações. Esta comunicação procura compreender de que forma os professores entendem a discussão coletiva no que diz respeito aos seus objetivos, ao modo como pode ser conduzida e aos desafios que apresenta. Compara ainda este entendimento com os hipotéticos aspetos das discussões a

conduzir num estudo de aula. Esta questão parte de um estudo mais amplo que pretende compreender de que modo a prática dos professores de preparação e condução de discussões coletivas, no quadro de uma abordagem exploratória, pode ser promovida pelo estudo de aula no 2.º ciclo do ensino básico em Matemática. Assim, para compreender o contributo do estudo de aula nestas práticas, considerou-se necessário conhecer primeiro o entendimento dos professores em relação a este momento da aula. O estudo mais amplo no qual se insere esta comunicação segue uma Investigação Baseada em *Design* (IBD), de carácter qualitativo, sendo que os dados aqui apresentados dizem respeito ao 1.º ciclo da IBD e foram recolhidos através da realização de entrevistas semiestruturadas e observação participante, recorrendo a uma análise de discurso. Desta forma, nesta comunicação reflete-se também sobre possíveis adaptações aos princípios da IBD para o 2.º ciclo da investigação. O estudo realizou-se com um grupo de quatro professoras a lecionar no 6.º ano em 2021/22, em Portugal. Os resultados preliminares mostram que as professoras entendem que os objetivos de conduzir discussões coletivas passam pela construção de novo conhecimento matemático, por parte dos alunos, e pelo desenvolvimento de capacidades transversais, como a comunicação, fomentado pela interação entre alunos. No que diz respeito à condução da discussão coletiva mencionam ser necessário uma tarefa adequada, a seleção dos alunos que vão participar, a valorização do confronto de ideias e diversidade de estratégias. Em relação aos desafios referem o número de alunos, o lidar com o imprevisível e o processamento, pelo próprio professor, do que está a ser discutido. Além de apontarem escassez de discussões nas suas aulas, mencionam ainda que não planificam este momento previamente,

salientam o curto período que disponibilizam para os alunos interpretarem o que está a ser discutido, a validação e/ou demonstração de uma resolução válida quando os alunos têm dúvidas e, ainda, que habitualmente aguardam que todos os alunos se encontrem no mesmo nível de atividade matemática para dar início à discussão. Uma análise preliminar evidencia que o entendimento das professoras acerca dos objetivos, condução e desafios vai ao encontro dos aspetos considerados num estudo de aula, no entanto, algumas das práticas referidas pelas professoras podem condicionar a condução de uma discussão produtiva.

Palavras-chave: Estudo de aula, Matemática, discussão coletiva.

O desenvolvimento do raciocínio matemático na aprendizagem da Análise Combinatória: uma experiência de ensino num contexto de estudos de aula

MÓNICA VALADÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Nélia Amado e Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: A presente investigação tem por objetivo compreender de que modo uma experiência de ensino baseada em sequências de tarefas e desenvolvida num contexto de estudos de aula pode promover a aprendizagem da Análise Combinatória, bem como desenvolver o raciocínio matemático dos alunos. Para alcançar o objetivo proposto procuro responder às seguintes questões: i) De que forma a realização da experiência de ensino proposta contribui para a aprendizagem dos alunos sobre a Análise Combinatória? ii) De que modo a resolução da sequência de tarefas contribui para o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos, nomeadamente no que respeita à realização de conjeturas, generalizações e justificações? e iii) De que modo o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos, na resolução de tarefas de Análise Combinatória, se

relaciona com as ações de ensino do professor nas diferentes fases da aula? O quadro conceptual é constituído por quatro grandes temas: a Análise Combinatória, onde se discute o ensino e a aprendizagem deste tema; o raciocínio matemático, nomeadamente os raciocínios dedutivo, indutivo e abduutivo e os processos de conjecturar, generalizar e justificar; as tarefas e sequências de tarefas matemáticas e o seu papel na promoção do raciocínio matemático dos alunos; e as ações de ensino do professor na sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos. A abordagem metodológica utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, de paradigma interpretativo e segundo uma Investigação Baseada em *Design*. A experiência de ensino é planificada no contexto de dois estudos de aula, um em cada ciclo de *design*. Foi realizado um estudo piloto. Tendo em conta a complexidade do fenómeno em estudo, os dados são recolhidos a partir de variadas fontes, nomeadamente a observação de aulas e a sua gravação vídeo e/ou áudio, a realização de entrevistas semiestruturadas aos professores e de entrevistas clínicas a alunos, a recolha de materiais produzidos pelos alunos e os registos do diário de bordo da investigadora. A análise e interpretação de dados realiza-se no final do estudo piloto e em cada um dos ciclos de *design*. Esta investigação tem em vista contribuir para a produção de uma teoria sobre o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos no processo de aprendizagem da Análise Combinatória. Os resultados preliminares mostram que os alunos são capazes de relacionar as operações combinatórias e de construir as suas fórmulas, a partir da generalização do seu trabalho num conjunto de tarefas. Partindo das conjecturas elaboradas durante a realização de uma sequência de tarefas, os alunos são capazes de alargar

o raciocínio e formular conjecturas de âmbito geral. De acordo com estes resultados, verifica-se que os estudos de aula são uma mais-valia para a preparação e realização da experiência de ensino, uma vez que viabilizam o trabalho colaborativo de um grupo de professores na planificação e realização da sequência didática. Através do trabalho desenvolvido, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa da Análise Combinatória pelos alunos, tendo como foco o desenvolvimento do seu raciocínio matemático.

Palavras-chave: Aprendizagem, Análise combinatória, Raciocínio matemático, Ações de ensino do professor.

O contributo do estudo de aula na condução de uma discussão coletiva: o caso de uma futura professora do 2.º ciclo

NICOLE DUARTE

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Doutora Hélia Gonçalves Pinto

Resumo: O estudo de aula consiste num processo de desenvolvimento profissional assente em características como a colaboração e a reflexão entre um grupo de professores cujo principal foco de atenção são as aprendizagens dos alunos (Lewis, 2002). Depois de identificarem as dificuldades dos alunos, os professores prepararam detalhadamente uma aula de investigação que depois é analisada e discutida. Este processo permite aos professores “aprenderem questões importantes em relação aos conteúdos que ensinam, às orientações curriculares, aos processos de raciocínio e às dificuldades dos alunos e à própria dinâmica da sala de aula” (Ponte et al., 2016, p. 870). A aula de investigação é, habitualmente, de carácter exploratório, podendo ser organizada em três fases: 1) apresentação e interpretação da tarefa; 2) realização da tarefa; e 3) apresentação

e discussão dos resultados e síntese final. Na primeira fase, a tarefa é apresentada à turma, devendo esta ser desafiante para os alunos. Na segunda fase, o professor monitoriza o trabalho dos alunos, procurando não os influenciar para não uniformizar as respostas, tendo em vista favorecer uma discussão matemática interessante. Ainda nesta fase, o professor deve selecionar as produções dos alunos que considera pertinentes para a discussão, assim como estabelecer uma sequência de apresentação com sentido. Por fim, a terceira fase é caracterizada pela condução da discussão, sendo o professor responsável por gerir as intervenções dos alunos e promover a sua qualidade matemática, fazendo ainda as conexões entre várias resoluções (Canavarro et al., 2012, Ponte, 2005). Para promover uma discussão interessante, o professor antecipa e prevê o trabalho dos alunos, nomeadamente as suas possíveis respostas, estratégias, dúvidas e dificuldades. A par disso, é ainda importante antecipar como irá monitorizar o trabalho, recolher a informação de que necessita, selecionar os aspetos mais relevantes para a discussão e ainda sequenciar as intervenções dos alunos. Já durante a discussão coletiva, o professor deve variar as suas intervenções usando ações como: i) convidar, impulsionando o envolvimento inicial dos alunos na discussão; ii) apoiar/guiar, em que os incentiva a continuarem a sua participação e os orienta por via do questionamento de forma discreta ou explícita; iii) informar/sugerir, através das quais introduz informação e valida as respostas dos alunos; e iv) desafiar, responsabilizando-os pela condução da discussão (Ponte et al., 2013). Assim, o nosso objetivo é compreender o contributo do estudo de aula na condução de uma discussão coletiva numa aula exploratória. Para tal, partilhamos a experiência de um estudo realizado em

Portugal com futuras professoras do 2.º Ciclo do Ensino Básico, debruçando-nos sobre o caso de Margarida. Este estudo foi realizado no contexto de estudo de aula e analisa as ações da futura professora na condução da discussão, segundo o quadro teórico de Ponte et al. (2013). A metodologia adotada é de caráter qualitativo, seguindo uma abordagem baseada em *design*, cuja análise de dados ainda se encontra em curso. Os resultados preliminares evidenciam que a colaboração e reflexão promovidas durante o estudo de aula fomentaram o desenvolvimento do conhecimento de Margarida sobre a discussão coletiva, nomeadamente as suas ações através do questionamento e outras intervenções, sendo mais recorrentes as ações de apoiar/guiar e, menos frequentes, as ações de convidar e informar/sugerir.

Palavras-chave: Discussão coletiva, Estudo de aula, Futuros professores.

Colaboração entre professores de matemática do ensino superior: Um caminho possível por meio do estudo de aula?

RANÚZY BORGES NEVES

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: A profissão docente no ensino superior é caracterizada pelo trabalho isolado do professor. Este ministra as suas aulas, sem, muitas vezes, compartilhar ideias com os colegas de departamento. O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional, no qual os docentes têm a oportunidade de refletir sobre o ensino-aprendizagem e a sua própria prática, enquanto planeiam, lecionam e observam uma aula – chamada aula de investigação –, num tópico onde os alunos tendem a ter grandes dificuldades. Assim, esta pesquisa pretende compreender o modo de realização e as potencialidades formativas de estudos de aula visando o desenvolvimento

profissional de professores de Matemática do ensino superior que lecionam para alunos de graduação no Brasil e em Portugal. Nesta comunicação, apresento alguns dados preliminares acerca da dinâmica dos estudos de aula realizados em dois institutos politécnicos portugueses a fim de responder à questão de investigação que procura saber de que forma o estudo de aula apoia o desenvolvimento das relações de colaboração entre os docentes participantes. Ambos os estudos de aula ocorreram entre outubro e dezembro de 2021. Um dos grupos (G1) foi formado por quatro professores (três mulheres e um homem) e o outro (G2) foi constituído por duas professoras. Em ambos os grupos, as sessões aconteceram remotamente e as aulas de investigação foram presenciais. Nas primeiras reuniões houve um aprofundamento teórico acerca do estudo de aula, do currículo e do ensino de Matemática em contexto universitário, seguidas da preparação da aula de investigação, da sua realização/observação e da reflexão pós-aula. Os dois grupos selecionaram a disciplina de Análise Matemática I para a aula de investigação. O G1 escolheu o conteúdo de “Método numérico de Newton-Raphson” e elaborou uma tarefa exploratória inédita, enquanto o G2 optou pelo tópico “Problemas de otimização”, adaptando tarefas já existentes. Todas as sessões dos estudos de aula, bem como as entrevistas individuais com os docentes, foram gravadas em vídeo e transcritas. A observação direta, o diário de campo e os documentos elaborados pelos professores e alunos constituíram os demais dados a analisar. Além de investigadora, assumi o papel de facilitadora nos dois estudos de aula e, por isso, a pesquisa segue o *design* de observação participante, sob uma abordagem qualitativa e de caráter interpretativo. Tendo por base as

perspetivas teóricas e empíricas de Stewart (1997), Wagner (1997), Day (1999), Boavida e Ponte (2002) e Fiorentini (2012), os resultados preliminares indicam que, apesar de ainda ser pouco usado no ensino superior em disciplinas de Matemática, o estudo de aula pode apoiar o desenvolvimento das relações de colaboração entre os docentes, uma vez que estes dialogaram, compartilharam e negociaram ideias, estabeleceram objetivos e trabalharam conjuntamente para atingi-los e fizeram bom uso das diferentes habilidades dos participantes para a definição dos conteúdos e conceção/escolha das tarefas. Um dos constrangimentos diz respeito à dificuldade na formação dos grupos, visto que as muitas demandas do ensino superior restringem o tempo que o docente tem para trabalhar com os seus colegas. Apesar destes constrangimentos, o estudo de aula parece ser um processo formativo que apoia não só o desenvolvimento do conhecimento didático, como também as relações de colaboração em docentes do ensino superior.

Palavras-chave: Estudo de aula, Matemática, Ensino superior, Colaboração.



DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Contributo de um programa STEM para as aprendizagens e explicações científicas de alunos no domínio da Física

ANDRÉ MARTINS SILVA

Tese orientada por Professora Doutora Mónica Baptista e por Professor Doutor Horácio Fernandes

Resumo: Hoje em dia, é reconhecida a importância de uma educação em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Por um lado, é necessário garantir a constante formação de profissionais em áreas STEM, dando resposta aos desafios da atualidade e ao aparecimento de novas áreas profissionais. Por outro lado, mesmo aqueles que não tenham intenções de prosseguir carreiras STEM beneficiam de um leque de competências e conhecimentos que lhes permite lidar de forma mais informada numa sociedade altamente tecnológica. Reconhecendo que as construções de explicações científicas representam um desafio intelectual envolvendo diferentes processos de raciocínio, importa compreender de que forma um programa STEM e um quadro teórico de suporte à construção de explicações científicas contribui para uma aprendizagem mais significativa no ensino das ciências. Além disso, estas práticas são reconhecidas na literatura como uma oportunidade de aproximar os alunos das práticas dos cientistas, valorizando a dimensão da ciência na compreensão do mundo. Este estudo pretende conhecer

como é que um programa de STEM facilita o processo de construção de explicações científicas sobre tópicos de Física. Este estudo é desenvolvido em duas fases distintas. Na primeira fase, pretende-se avaliar o nível das explicações científicas escritas pelos alunos após a participação no programa STEM. Na segunda fase, o objetivo é avaliar o processo envolvido na construção da explicação científica, conhecendo a natureza da explicação e as dificuldades manifestadas pelos alunos. Os participantes neste estudo são cerca de 60 alunos do ensino secundário, pertencentes a escolas na região de Lisboa e Almada. Recorre-se a uma metodologia de investigação qualitativa. Os dados foram recolhidos através de vários instrumentos: questionários, documentos escritos produzidos pelos alunos, gravações vídeo e entrevistas em grupo focado. Os resultados preliminares evidenciam um baixo nível explicativo, isto é, explicações situadas ao nível descritivo e macroscópico do fenómeno. Existem dificuldades em estabelecer relações entre variáveis e frequentemente são usadas expressões matemáticas de forma isolada. O uso de grandes teorias da ciência é frequente, no entanto, carece de aprofundamento ou relação com o fenómeno em causa, visto serem invocadas sem estabelecimento dos pressupostos que as tornam válidas.

Palavras-chave: Explicações científicas, Educação STEM, Ensino da Física.

Programa de desenvolvimento profissional sobre Educação STEM no PCK de professores de Física e Química

IVA MARTINS

Tese orientada por Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: A educação STEM (*Science-Technology-Engineering-Mathematics*) é uma abordagem pedagógica que tem tido um papel crescente nas últimas décadas. O potencial da educação STEM é amplamente descrito na literatura e está

relacionado não só com o desenvolvimento de aprendizagem e competências dos alunos, mas também com a sua motivação e envolvimento em áreas científicas. No entanto, para tirar partido de todos os benefícios de uma educação STEM, esta deve ser devidamente integrada e implementada, o que constitui um possível desafio adicional para os professores. Assim, é essencial dotar os professores de recursos e ferramentas que lhes permitam desenvolver o seu Conhecimento de Conteúdo Pedagógico (PCK, Pedagogical Content Knowledge), de forma a assegurar todas as potencialidades deste tipo de abordagem pedagógica. A falta de consenso sobre um modelo PCK resultou em várias publicações, que descrevem o PCK tendo em conta diferentes perspetivas. Um desses modelos é o PCK específico para um Tópico (TSPCK, Topic Specific PCK), que se baseia na premissa de que o conhecimento necessário para ensinar os tópicos de um tema é diferente de tópico para o tópico, e está alicerçado em cinco categorias de conhecimento: (1) conhecimento prévio dos alunos, (2) relevância curricular, (3) o que é difícil de ensinar, (4) representações (incluindo analogias), e (5) estratégias conceptuais de ensino. Neste sentido, este trabalho pretende conhecer os efeitos de um programa STEM de desenvolvimento profissional na evolução do TSPCK de professores de Física e Química sobre o tópico “Circuitos elétricos com componentes em série e em paralelo”, lecionado no 9.º ano do 3.º ciclo do ensino básico. Para tal, está a ser realizado um estudo de natureza essencialmente qualitativa. Este estudo, para além de constituir uma parte do meu projeto de doutoramento, insere-se num projeto de investigação mais amplo – GoSTEM – financiado pela FCT. Os participantes foram seis professores do 3.º ciclo do ensino básico e a recolha de dados foi realizada através

de entrevistas, observação naturalista, e documentos escritos. Mais em concreto, foram utilizados instrumentos de avaliação do TSPCK, que permitiram avaliar dois aspetos diferentes do PCK: o PCK reportado pelos professores e o PCK declarado, *i.e.*, aquele que apenas é observável durante a prática pedagógica. No caso do PCK reportado, este foi avaliado através do CoRe (Content Representations), aplicado sob a forma de entrevistas semi-estruturadas (realizadas antes e depois do programa de desenvolvimento profissional), e depois foi analisado de acordo com uma rubrica específica, tendo em conta as cinco categorias de conhecimento mencionadas previamente. De forma semelhante, a observação de aulas lecionadas pelos professores participantes permitiu a classificação do seu TSPCK declarado, tendo em conta uma rubrica de análise específica, que também contemplou as cinco categorias de conhecimento do TSPCK. Nesta fase, os dados recolhidos estão a ser transcritos e analisados, pelo que não é possível a apresentação de resultados.

Palavras-chave: Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (PCK), Educação STEM, Professores, Desenvolvimento profissional.

Progressões das Aprendizagens sobre o Som: propagação, velocidade e atributos do som

JOÃO PAULO COSTA

Tese orientada por Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: No contexto da avaliação das aprendizagens dos alunos na educação em Ciências, desde o início dos anos 1980, estão a ser realizadas inúmeras investigações, que, procuravam, a priori, perceber quais as conceções alternativas e modelos metais mobilizados pelos estudantes para explicar um determinado tópico da ciência (Alonso & Gotwals, 2012; Krajcik, 2012), mas sem uma análise mais concreta de como essas ideias se tornavam mais sofisticadas ou

não, após os anos escolares ou após uma sequência didática. Com o passar dos anos, no início dos anos 2000, o National Research Council (NRC) e o National Assessment Governing Board (NAGB), nos Estados Unidos da América, nessa perspectiva, propõem uma estrutura curricular com foco nas Progressões das Aprendizagens (PA) dos alunos (Duschl, Maeng, & Sezen, 2011). Apesar de a literatura apresentar investigações que se concentraram em perceber as concepções alternativas e erros comuns dos alunos nos diversos tópicos que permeiam o Som (Linder C. J., 1992; Merino, 1998; Fazio, Guastella, Sperandeo-Mineo, & Tarantino, 2008; Sözen & Bolat, 2011; Hernandez, Couso, & Pinto, 2012; Eshach, Lin, & Tsai, 2018; Volfson, Eshach, & Ben-Abu, 2018), poucos estudos se centraram na perspectiva das PA para todos os assuntos que permeiam o conteúdo do Som (Hernández, Couso, & Pintó, 2015). Buscou-se, nesta parte do estudo, por meio da análise dos documentos que norteiam a educação básica de Portugal, bem como dos manuais dos alunos, das concepções sobre os tópicos propagação do som, velocidade do som e atributos do som, disponíveis na literatura, e de entrevistas semiestruturadas realizadas com 30 alunos do 7.º ano da educação básica ao 12.º ano do secundário, perceber: como podem ser descritos os diferentes níveis hierárquicos de sofisticação do raciocínio dos alunos sobre a Propagação do Som? Os alunos que participaram desta etapa da investigação integram o Projeto Let's GoSTEM e foram selecionados aleatoriamente pelos professores responsáveis pela turma. Os mapas de construção, como a base para as PA (Wilson, 2009) apresentam, em cada nível, o resultado de ao menos uma explicação mais sofisticada do aluno com outros elementos que ainda precisam de maior refinamento. O nível superior, que descreve o raciocínio que se espera de um aluno no último ano

escolar que estuda o conteúdo avaliado, pode ser definido com base nos documentos que norteiam a educação (Alonzo & Steedle, 2008; Wilson, 2009; Plummer et al., 2015; Jin et al., 2019) ou nas ideias centrais do tópico avaliado, conceitos e princípios científicos encontrados na literatura (Alonzo & Steedle, 2008; Jin & Anderson, 2012; Jin et al., 2019). Os níveis mais baixos de PA podem ser definidos com base nos conhecimentos das séries anteriores que os alunos estudam os conteúdos (Wilson, 2009; Jin & Anderson, 2012; Plummer et al., 2015), por meio das concepções alternativas dos alunos elucidadas em suas respostas aos itens (Jin & Anderson, 2012; Plummer et al., 2015; Hernández, Couso, & Pintó, 2015) ou disponíveis na literatura em investigações sobre cognição (Alonzo & Steedle, 2008; Alonzo, 2011; Jin et al., 2019). Como resultados são apresentados os mapas de construção para a PA hipotética de cada um dos tópicos do som. Após a validação dos mapas será aplicado o teste escrito a uma amostra de alunos do 3º ciclo da educação básica e ensino secundário com objetivo de validação do instrumento e percepção das PA dos alunos acerca dos tópicos avaliados.

Palavras-chave: Progressões das aprendizagens, Educação em Ciências, Mapas de construção, Som.

Contributos da educação STEM para a intenção dos alunos seguirem carreiras científicas e na construção de explicações científicas

PATRÍCIA GOMES PINTO

Tese orientada por Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: Nos últimos anos, tem ganhado protagonismo a abordagem Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). De facto, são diversos os estudos existentes sobre os benefícios da Educação STEM, levando os alunos a interessarem-se pelas disciplinas STEM, nos ensinamentos básico e

secundário, e a prosseguirem carreiras em áreas STEM. Contudo, subsiste a escassez de estudos focados na compreensão do efeito continuado da Educação STEM, em contexto formal, no desenvolvimento das explicações científicas dos alunos e na sua intenção de seguirem carreiras científicas. Esta investigação pretende dar contributos neste sentido e dar resposta a lacunas encontradas na literatura. Mais concretamente, pretende dar resposta às seguintes questões de investigação: Quais os efeitos da sequência didática STEM na intenção dos alunos em seguirem carreiras na área STEM? Como evoluem as explicações científicas dos alunos após a sequência didática STEM? Que dificuldades sentem os alunos na construção das explicações científicas ao longo da sequência didática STEM? O estudo decorre no âmbito de um projeto de investigação nacional financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), GoSTEM – Abordagem STEM e sua influência nas aprendizagens de Física, interesse e motivação, que tem como objetivo avaliar o impacto da abordagem STEM na aprendizagem da Física, na motivação dos alunos para aprender ciências e no seu interesse por profissões na área STEM. Os alunos estão envolvidos no projeto. Fazem parte da sequência didática atividades STEM que incidem em vários tópicos sobre o conteúdo programático “Eletricidade”, com algumas particularidades: existe um contexto que possa abordar mais do que uma área disciplinar (interdisciplinaridade), parte-se de situações/problemas do dia a dia, as atividades seguem o *inquiry* e traduzem a componente de *design* (exemplo: construção e manipulação de materiais) e privilegia-se o trabalho colaborativo. O aluno tem sempre um papel ativo e as tarefas são de investigação. Como instrumentos de recolha de dados recorre-se a: questionários, observação, documentos escritos e entrevista em

grupo focado. A análise dos questionários fechados é quantitativa e a análise dos questionários abertos, observações, produções escritas e entrevistas em grupo focado é qualitativa e, por isso, será necessário identificar, nestes últimos, categorias de análise detalhada e organizada, de forma a fazer o cruzamento entre as informações recolhidas pelos vários instrumentos. Para a realização da entrevista em grupo focado, serão selecionados alunos que desenvolvem uma atividade STEM. A observação das aulas foi realizada pela professora-investigadora (investigadora participante como observadora). Os documentos escritos analisados são as produções escritas dos alunos, concretizadas ao longo da realização das atividades STEM. Tanto as entrevistas, as observações como os documentos escritos pretendem dar resposta às segunda e terceira questões de investigação.

Palavras-chave: Educação STEM, Explicação científica, Ensino de Física.

Implicações dos Estudos de Aula nas aprendizagens de Futuros Professores de Biologia e Geologia sobre explicação científica

PAULA MARCIA ABREU MOURA

Tese orientada por Professora Doutora Isabel Chagas

Resumo: No cenário da formação inicial em Portugal, releva-se a importância dos contextos de aprendizagem centrados na prática como um aspeto essencial para o desenvolvimento profissional (OECD, 2019). Nessa perspetiva, o estudo de aula (EA) é uma abordagem de formação que possibilita o desenvolvimento profissional de professores baseada em colaboração, centrada na prática profissional e de cunho reflexivo (Fernández & Yoshida, 2004; Perry & Lewis, 2008). Ao envolverem-se num EA os participantes procuram promover as aprendizagens dos alunos em contexto escolar, através da planificação de uma

aula em que são aplicadas estratégias de ensino inovadoras, sua concretização e observação, seguindo-se uma reflexão tendo em vista o seu aperfeiçoamento e realizações futuras. A capacidade de produzir explicações científicas é um aspeto essencial das atividades de investigação em sala de aula (Kuhn & Reiser, 2005). A literatura reconhece as dificuldades dos alunos em aprender a explicar utilizando factos e evidências científicas; e as dos professores em criar ambientes propiciadores de tais aprendizagens, daí a necessidade de propor e estudar novas práticas de formação e investigação (Cakir, 2008; McNeill & Krajcik, 2012). A literatura da especialidade revela um grande interesse em compreender os benefícios do EA não só nos alunos de escola, mas também no desenvolvimento do Conhecimento Didático (CD) dos Futuros Professores (FP). Este estudo tem como objetivo compreender como é que o EA contribui para o desenvolvimento do CD de FP de Biologia e Geologia, no que respeita à promoção da explicação científica pelos alunos e sua relevância para a concretização de uma prática investigativa. Foram realizados dois ciclos de EA por uma turma de FP do Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia da Universidade de Lisboa, no contexto da Iniciação à Prática Profissional. Cada ciclo compreendeu as etapas próprias do EA: planeamento da aula, sua realização (neste caso por um professor numa escola), e reflexão sobre a aula realizada e observada. Entrevistas semiestruturadas estão a ser realizadas aos FP participantes no estudo, com a intenção de perceber as condicionantes por eles sentidas ao longo das diferentes etapas do EA e suas perceções das implicações da aula realizada nas aprendizagens dos alunos acerca da explicação, assim como dos contributos do EA para o seu próprio desenvolvimento profissional. As

planificações elaboradas pelos FP, as gravações (via zoom) das diferentes sessões realizadas ao longo das etapas do EA, os registos das observações da aula e as transcrições das entrevistas estão a ser sujeitas a análise de conteúdo. Como resultados iniciais partilhamos o grande envolvimento dos FP na colaboração e prática, além de uma atitude muito positiva a esta abordagem mostrando-se disponíveis para uma nova participação num futuro EA. Os Futuros Professores (FP) reconhecem, enquanto participantes, que o EA possibilitou-lhes desenvolver o seu CD, não apenas sobre o conteúdo trabalhado, mas também sobre o currículo, as aprendizagens essenciais dos alunos e o conhecimento prático de metodologias e/ou abordagens adequadas às aprendizagens essenciais e ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Por fim, reconhecem a importância da comunicação em contexto de sala de aula e a conseqüente necessidade de criar espaços que permitam e estimulem as explicações científicas por parte dos alunos.

Palavras-chave: Estudo de aula, Formação inicial; Futuros professores de Biologia e Geologia; Explicação científica.

Um brinde, com cachaça, aos 200 anos da Independência do Brasil: implicações de dois modelos epistemológicos para a educação decolonial nos tempos atuais

ROSILÉIA OLIVEIRA DE ALMEIDA

Tese orientada por Professor Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis

Resumo: Tendo como objeto de pesquisa documental as iniciativas de modernização da produção de açúcar e cachaça pela aristocracia na construção histórica do Brasil independente, no século XIX, as quais se pautavam na ciência ocidental moderna em contraposição ao método indiciário, evidenciamos, com base na história social das ciências (Pestre, 1996;

Furtado, 2017), como os preceitos do Iluminismo orientaram essas iniciativas e como o uso de sinais se manteve em várias operações, mesmo em situações em que já existiam aparelhos precisos. Como fontes primárias, analisamos o livro *Ensaio sobre o Fabrico do Assucar*, escrito por Miguel Calmon du Pin e Almeida (1834] 2002), e o periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional*, publicado de 1833 a 1896. Dentre as práticas indiciárias citadas, identificamos a Prova de Holanda, que tem como correspondente atual o teste do ajofe, adotado em Abaíra, Bahia, Brasil. Em torno desse teste há um campo de interdiscursividade e de interculturalidade criativa, com potencial para inspirar práticas educativas emancipatórias no ensino de ciências voltadas para uma compreensão ampliada das formas diversas de atividade racional e para a realização de ações sociopolíticas que valorizem a integração não hierárquica de saberes e promovam a decolonialidade, nas suas múltiplas dimensões (cf. Ballestrin, 2013). Esse teste permite que os produtores de cachaça de alambique estimem se o produto está forte, englobando a observação rápida e simultânea do tamanho, quantidade, disposição e tempo de duração das bolhas (pérolas), quando a cachaça é despejada de uma certa distância em uma cuia, com o uso de um funil, formando, ao final, o rosário ou colar, já que as bolhas estouram do centro para a periferia. Seu uso liga os produtores de cachaça, por meio de fios invisíveis de objetos, gestos e palavras, a outros tempos e lugares. O termo local ajofe, cujo uso envolve preconceito linguístico, tem a forma dicionarizada aljôfar, a qual tem origem árabe (al-ğawhar), que significa pérola pequena. No entanto, é difícil traçar as origens, os trânsitos e as transformações do termo até que adquirisse a variante ajofe. A cachaça figura no imaginário social brasileiro

como aliada da resistência popular à dominação portuguesa na aventura da Independência do Brasil, embora a historiografia oficial desconsidere esse processo. A decolonialidade requer a colaboração e a troca respeitosa entre as nações e destas com as suas populações tradicionais, bem como alianças locais/globais contra-hegemônicas (Santos, 2003). Esse processo demanda a construção de relações não hierárquicas entre o modelo epistemológico indiciário, em que predomina a lógica das qualidades sensoriais, que promove associações surpreendentes, e a lógica conceitual da ciência ocidental moderna, que nos traz grandes conquistas, embora também deixe um rastro de destruição. A promoção de uma educação decolonial implica dar centralidade aos que se encontram à margem, para que se sintam respeitados em seus modos de ser, sentir, fazer, saber e pensar. Ademais, face às relações entre línguas e poder, a colonialidade dos modos de falar e escrever também precisa ser superada (Hooks, 2013), abrindo espaço para que a palavra ajofe e outros termos vernaculares silenciados encontrem seu lugar no nosso mundo. Esperamos que a cachaça, como bebida nacional brasileira, especialmente a cachaça de alambique, em suas nuances sensoriais, tenha lugar nas comemorações do bicentenário da Independência.

Palavras-chave: História social das ciências, modelos epistemológicos, decolonialidade, ensino de ciências.



EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Criatividade simbólica e práticas artísticas colaborativas: como os jovens convocam o corpo para criar sentidos críticos de aprendizagem em contextos universitários?

ANA RITA TEIXEIRA

Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e por Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: Nesta comunicação abordamos o projeto de investigação “Criatividade simbólica e práticas artísticas colaborativas: como os jovens convocam o corpo para criar sentidos críticos de aprendizagem em contextos universitários?”, em desenvolvimento desde 2019, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa). Identificamos o conceito de criatividade simbólica (Gaztambide-Fernández, 2020; Willis, 1990) como nosso objeto de estudo, gravitando em torno de quatro eixos: aprendizagem, processos colaborativos, corpo e educação artística. De acordo com uma perspetiva cultural, a criatividade simbólica tem sido entendida como um processo pelo qual o ser humano, numa dimensão crítica (Freire, 1973; McLaren, 2015), recria sentidos da sua experiência quotidiana, no caso específico do nosso projeto no que concerne a experiências de aprendizagem. Inserido na unidade curricular de opção Educação e Dinâmicas Artísticas, oferecida no 2º semestre do 3º ano da Licenciatura em Educação e Formação do IE-ULisboa, o projeto conta com a participação de

alunos, a docente responsável pela disciplina e doutorandos convidados. Foi a partir desta oferta formativa que clarificámos o objetivo geral da pesquisa: compreender como os processos artísticos colaborativos desenvolvem a criatividade simbólica, quando o corpo é convocado na criação de sentidos críticos de aprendizagem. Seguimos uma metodologia qualitativa de investigação educativa baseada nas artes (Charréu, 2018; Irwin, 2013), de carácter participativo e colaborativo, alicerçada numa estratégia de investigação-ação (Caetano, 2019; Carr, 2019). Deste modo, o trabalho prático que se estende por três anos letivos, de 2020/2021 a 2022/2023, caracteriza-se pela criação colaborativa de um ciclo de workshops, através da exploração de práticas corporais e escrita reflexiva sobre as mesmas. Cada ciclo é motivado por uma problemática social escolhida pelos alunos e compreende uma dinâmica dialógica de (re)planeamento entre todos os intervenientes do processo. A análise de dados é feita a partir das reflexões escritas dos participantes, notas de campo da investigadora e registos visuais feitos colaborativamente. Comprometemo-nos com a criação de uma relação de confiança com os participantes da investigação, fundada em valores éticos como a confiabilidade, honestidade, empatia e autorreflexividade crítica (Caetano, 2019), salvaguardada pela presença da investigadora em todas as aulas do semestre e a assinatura de um consentimento esclarecido e informado por cada um dos participantes e a investigadora. Neste evento gostaríamos de focar a nossa discussão nas questões participativas e colaborativas do projeto, uma vez que este ano letivo foi marcado pelo desconfinamento social. Se durante 2020/2021 circunscrevemos a investigação a experiências dentro do Instituto de Educação e somente com os alunos da referida unidade curricular, no

presente ano foi possível promover experiências educativas em lugares externos à instituição e à sala de aula. Muito embora contando com um número reduzido de participantes, o grupo expandiu-se em colaboração com os alunos da unidade curricular Competências Emocionais do 2º ano da Licenciatura em Educação e Formação e com o grupo de teatro ULTIMACTO (FP/IE – ULisboa), no evento Diversidade, Educação e Cidadania (IE-ULisboa). Assim importa perguntar, “Como contribuir para tornar uma unidade curricular colaborativa?”; “Para quem é importante a participação e a colaboração interdisciplinar?”.

Palavras-chave: Criatividade simbólica, Aprendizagem, Processos colaborativos, Corpo.

Dança, educação e criação: Lugares de encontro

ÂNGELO MIGUEL CID NETO

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e por Professora Doutora Madalena Xavier

Resumo: *Dança, educação e criação: lugares de encontro* é um texto que pretende pensar a criação coreográfica contemporânea num plano educativo. Assim, no contexto da dança teatral e das práticas de criação coreográfica na contemporaneidade estabelece-se um conjunto de eixos para a reflexão sobre os métodos e os processos de criação coreográfica. É uma investigação que promove lugares de encontro, enquanto lugares que relacionam a prática artística e a prática pedagógica.

Metodologicamente o texto configura-se nos interstícios do artista, professor e investigador, sendo convocada a a/r/tografia enquanto prática investigativa. Deste modo, pensa-se a prática artística numa cartografia de experiências pessoais ou em diálogo com a experiência de outros artistas-professores. Através deste diálogo, fomenta-se uma escrita investigativa que pretende manter a vida e o movimento

imamente destes processos singulares, onde o professor-coreógrafo e o aluno-intérprete são duas figuras cruciais que partilham o verbo criar. Assim, a obra coreográfica problematiza-se enquanto lugar-ferida na relação entre os agentes da criação, nomeadamente na importância do corpo e da sua indeterminação no caminho do encontro e de encontrar. O desconhecido, nas práticas de criação, desestabiliza o processo conferindo-lhe uma fragilidade valiosa no campo da educação artística e da resistência da obra coreográfica. O intérprete-criador consagra uma possibilidade de entrada num processo de criação em direção a uma menoridade, num esquema relacional horizontal e colaborativo.

A criação e a educação são formas de despertar a atenção sobre o desdobramento do corpo e, por consequência, do seu mecanismo autopoietico e transformador-de-si.

Palavras-chave: Educação artística, Dança, Métodos e processos de criação, Colaboração.

As crianças pelo mundo das novas sonoridades

LLITSIA PEREIRA

Tese orientada por Professora Doutora Ana Tudela Sousa e por Professor Doutor Leonardo Charréu

Resumo: Na era tecnológica a música concentra-se maioritariamente em formatos eletrónicos. O auxílio dos computadores vem permitindo o seu crescimento numa escala global, fazendo da nova acústica musical uma comunicação coletiva.

No contexto deste trabalho, situamos a sonoridade eletrónica na audição do quotidiano infantil. Socialmente as crianças podem ser definidas como as consumidoras favoritas do novo produto sonoro, o qual, enquanto novo, avança e economicamente transita em amplos mercados comerciais, com grande sucesso, nomeadamente nos jogos de vídeo-games infantis. A educação

artística musical investiga-se inserida num processo de magnitude histórica, onde a infância, a nível mundial, transita musicalmente, sendo refletida ante um caótico processo de criatividade musical. Numa denúncia desta dicotomia entre escuta e criatividade musical enquanto processo intelectual, discute-se a procura de saídas em perspetiva de um possível reencontro com a identidade intelectual educacional infantil, que lhe tem sido negada há séculos. Busca-se, desta forma, estimular novas estratégias pedagógicas ante um processo de relacionamento de conflito entre a arte e o político, desafiando as potencialidades e limites da infância a nível mundial.

Palavras-chave: Infância, Tecnologia, Música.



FORMAÇÃO DE ADULTOS

Como se inscrevem os cursos profissionais STEM nos cursos de vida das jovens estudantes?

ANA GUIMARÃES DUARTE

Tese orientada por Professora Doutora Natália Alves

Resumo: A fileira profissionalizante do sistema educativo português conta com uma longa história no contexto nacional, mas foi a partir dos anos 2000 que veio se destacando no cenário escolar, (Álvares, 2019; Boto, 2016; Duarte, 2014, 2015), principalmente com a implementação dos cursos profissionais no ensino secundário público. Em paralelo a esta introdução, temos os debates e estímulos sobre (e para) a igualdade de gênero e a representatividade feminina no mercado de trabalho (República Portuguesa, 2019, p. 128), principalmente nas áreas denominadas STEM (CNE, 2020; Fernandes & Cardim, 2018; Hubbard Cheuoua & Liu, 2020; Machado et al., 2018; Oliveira, 2018; Tan et al., 2013; UNESCO, 2020). Fazendo um recorte de matriculados em cursos profissionais em STEM, em escolas públicas portuguesas, no ano letivo 2019/2020, podemos observar um gap: 24.189 rapazes e 4.510 raparigas (PORDATA). Algumas investigações internacionais têm se debruçado sobre as relações entre o gênero, as carreiras STEM e o ensino (Dasgupta & Stout, 2014; González-Pérez et al., 2020), enquanto em Portugal muito pouco têm sido produzidos considerando as escolhas

vocacionais das raparigas em STEM ao nível secundário público. Esta comunicação objetiva apresentar o projeto de investigação para o doutoramento em Educação e Formação de Adultos, que possui a seguinte questão norteadora: Como se inscrevem os cursos profissionais STEM nos cursos de vida das jovens estudantes? Como objetivos específicos, temos: (i) Conhecer os cursos de vida das estudantes dos cursos profissionais STEM; (ii) Identificar seus percursos escolares e formativos e processos de escolha do curso; (iii) Analisar suas experiências escolares e de estágios; (iv) Entender suas escolhas vocacionais e projetos de vida. O estudo se estrutura em quatro linhas teóricas/conceituais: gênero nas profissões STEM, Cursos de Vida, aprendizagem jovem e escolhas vocacionais. Nos Cursos de Vida, são aprofundadas as questões relacionadas aos tempos, contextos, lugares, circunstâncias e eventos marcantes nas biografias individuais, considerando as interseccionalidades como juventude e gênero. Sobre a Aprendizagem Jovem e Adulta, serão abordados temas relacionados à cultura da aprendizagem jovem, a Biografização, as dimensões da Aprendizagem Adulta, os processos de Interação Social na Aprendizagem, os Processos de Aquisição Interna na Aprendizagem (Illeris) e Aprendizagem para o trabalho e em contexto de trabalho. Na temática Gênero e Profissões em STEM, porquanto não seja uma área teórica consensualizada, serão apresentados resultados de estudos anteriores e uma reflexão sobre a divisão de gênero no mundo do trabalho. Na linha das Escolhas Vocacionais, as teorias relacionadas com as escolhas individuais e com a temática dos projetos de vida dos jovens, serão destacadas. Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, baseado em dados estatísticos secundários, entrevistas biográficas (*problema-centered*

interview) e, possivelmente, grupos focais, como técnicas de produção de dados. Para o tratamento dos dados empíricos, serão empregues a análise de conteúdo e a estatística descritiva. O *setting* do estudo será uma (ou mais) escola(s) pública(s) da região de Lisboa e Vale do Tejo, que possua(m) raparigas inscritas em cursos STEM, no 3º ano do secundário. A construção da amostra será baseada no critério da saturação empírica.

Palavras-chave: STEM e gênero, Aprendizagem jovem, Cursos profissionais, Cursos de vida.

Os filmes do cinema como experiência formadora na docência universitária

ANTONIO IVANILO BEZERRA DE OLIVEIRA
Tese orientada por Professor Doutor António Nóvoa

Resumo: A presente investigação, em desenvolvimento, relaciona-se com a temática Educação e Cinema. Ao longo da minha trajetória acadêmica, tenho me dedicado a estudar os usos de filmes em ambientes escolares. Afetado por esses estudos, meu interesse agora se volta para a pessoa dos professores formadores, isto é, para os docentes que atuam em cursos de formação de professores e que fazem uso do cinema em suas práticas formativas, ao partir da seguinte premissa: Esses professores, ao utilizarem o cinema em suas práticas, não o fazem descolado de suas vivências pessoais, uma vez que não é comum nos currículos desses cursos a recomendação para a utilização da linguagem fílmica. Mas, se o fazem é porque tiveram experiências com filmes, ao longo de suas vidas, que os auxiliaram em sua constituição como professores e que reverberam em seu exercício profissional na condição de formadores de outros docentes. Dito isso, o objetivo geral da pesquisa, em tela, é o de compreender as implicações do cinema na constituição e no exercício da docência universitária, presentes nas narrativas autobiográficas de professores

que atuam em cursos de formação docente. Enquanto os objetivos específicos são: (i) Descrever o lugar que o cinema ocupa nas histórias de vida desses professores; (ii) Interpretar a transformação das vivências com o cinema em experiências formadoras para os docentes; (iii) Analisar a repercussão das experiências formadoras com o cinema em suas práticas docentes. Os referenciais teóricos desta pesquisa estão ancorados na racionalidade proposta pela Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação, por centrarem-se nas subjetividades e nos sentidos que os sujeitos dão às suas experiências. Neste empreendimento, lanço mão dos seguintes conceitos: Experiência formadora, fundamentado em Larrosa (2002) e Josso (2010), para compreender como as experiências com o cinema atravessaram a vida dos docentes, por meio das suas narrativas autobiográficas (Delory-Momberger, 2012; Passeggi, 2016); Cinema como dispositivo de formação, embasado na perspectiva teórica trazida por Duarte (2009) e Dussel (2006), para discutir como os filmes são pensados e mobilizados nas atividades formativas desenvolvidas pelos formadores, e, por fim, Docência Universitária (Veiga & D'Ávila, 2008; Zabalza, 2004; Pimenta e Anastasiou, 2002), para melhor perceber como se formam e atuam os formadores de professores. No que concerne ao aporte metodológico, a investigação está centrada na abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como técnica de recolha dos dados, a entrevista narrativa (Jovchelovitch & Bauer, 2015). Já para a análise do corpus, constituído pelas narrativas, farei uso da Análise Textual Discursiva – ATD (Moraes & Galiuzzi, 2006), por considerar coerente com a proposta epistemológica da pesquisa. Atualmente, a investigação se encontra na etapa da recolha de dados, a qual acontece em duas fases. A primeira, por meio de um questionário, de cunho

exploratório, e visa identificar os professores que fazem uso do cinema, além de traçar um perfil de suas experiências com o referido objeto. A segunda fase diz respeito à realização de entrevistas narrativas com o intuito de compreender, com maior profundidade, as experiências formadoras com o cinema na vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas, Cinema, Experiência formadora, Docência universitária.

A construção da identidade e formação experiencial: Os diretores escolares do Brasil

JARINÍVIA SOUZA

Tese orientada por Professora Doutora Paula Guimarães

Resumo: O presente trabalho visa investigar os processos de identidade e da formação experiencial dos docentes que ocupam o cargo de diretores escolares no Brasil. Para tal, a investigação inicia-se com a seguinte pergunta orientadora: Como se desenvolvem os processos de identidade e de formação experiencial dos diretores escolares no Brasil? A indagação surgiu da premissa de que os diretores escolares, no Brasil, não possuem uma formação inicial específica para o trabalho de direção escolar. Este trabalho tem características específicas, tais como: a importância do trabalho da gestão escolar, a organização escolar com uma gestão democrática e participativa, o papel de liderança junto a comunidade escolar e o padrão de desempenho e competências da direção escolar. Alicerçados nestes questionamentos o objetivo geral desta investigação passa por: Compreender os percursos baseados e a influência na construção da identidade e da formação experiencial dos diretores escolares. Os conceitos de identidade e de formação experiencial são centrais neste estudo. Autores como Dubar (2006); Hall (1996); Bauman (2001, 2008) discutem a identidade moderna e os efeitos gerados

no indivíduo. Abordam os desafios do trabalho e do sistema capitalista na construção das identidades dos sujeitos. Quanto à formação experiencial os diversos autores trazem à tona a discussão sobre a importância da experiência para a formação. Fomentam o pensar dos diversos momentos da vida que o adulto vive e como as experiências alicerçam o conhecimento e os processos de desenvolvimento social e pessoal. Algumas teses trazem como conclusão a importância da identidade e da formação profissional de docentes. Eliseu Souza (2002) mostra o quão essencial é compreender de forma reflexiva o caminhar formativo e autoformativo do profissional de educação. Maria Leonor Terremoto (2012, p. 421) conclui que falar sobre a profissão docente é um conjunto de “complexidade, diversidade e imprevisibilidade que caracterizam as situações educativas”, que a formação é fundamental para os trabalhadores docentes e que todos os dias eles são desafiados. Esses desafios fazem com que os professores permaneçam aprendendo por meios formais, informais e não-formais. Esta investigação insere-se no paradigma qualitativo de natureza interpretativa. A produção e levantamento de dados privilegia as entrevistas semi-estruturadas de inspiração biográfica. As entrevistas serão feitas com diretores de diferentes cidades do Brasil. As entrevistas obedecerão aos critérios anonimato e ética de uso exclusivo nesta pesquisa. O guião da entrevista está em fase de elaboração. Será utilizado análise de conteúdo para análise dos dados.

Palavras-chave: Diretor escolar, Identidade, Formação experiencial.

Cursos profissionais na escola secundária pública: A introdução e os efeitos sobre a gestão e organização escolares

LÍVIA DA CRUZ

Tese orientada por Professora Doutora Natália Alves e por Professora Doutora Sofia Viseu

Resumo: A pesquisa intitulada *Cursos profissionais na escola secundária pública: a introdução e os efeitos sobre a gestão e organização escolares* está centrada nos efeitos da introdução dos cursos profissionais no ensino secundário público em Portugal, no que se refere à organização e gestão escolares, bem como às partes que o compõem. Como objetivos apresentam-se os seguintes: (i) Compreender o processo de introdução dos Cursos Profissionais nas escolas secundárias públicas; (ii) Analisar os modos de adaptação local das orientações das autoridades públicas; (iii) Analisar as alterações provocadas na organização e gestão da escola secundária pública com a introdução dos Cursos Profissionais. A investigação está integrada no Projeto VET EFFECTS – *Efeitos organizacionais e socioeconómicos da introdução dos cursos profissionais na escola pública* (UIDEF/IE-ULisboa), financiado pela FCT, I.P. O enquadramento teórico é composto pelas políticas de ação pública e a teoria da regulação, em que as orientações da administração pública e do governo representam a regulação nacional e os espaços educativos, atentos às (re)interpretações dos atores locais (gestores escolares e diretores de curso), e representam ainda a regulação local. Sobre o ponto de vista metodológico, a pesquisa é caracterizada como estudo naturalista, com abordagem do método misto, combinando a análise documental (teses, artigos, orientações técnicas, orientações políticas), a realização de entrevistas semiestruturadas (gestores educacionais, diretores de curso, ex-decisores políticos) e a aplicação de um *survey*. O número de estudantes matriculados nos cursos profissionais, em escolas secundárias públicas no território de Portugal Continental, representará um critério de escolha de gestores educacionais e de diretores de curso a serem entrevistados. A pesquisa

implica o acesso aos diferentes discursos das pessoas afetadas e envolvidas pelos regulamentos e diretrizes políticas, as quais representam as dinâmicas que constituem esses espaços educativos.

Palavras-chave: Políticas educativas, Cursos profissionais, Escolas secundárias públicas.

Micro, pequenas e médias empresas: Lógicas de ação política e práticas de formação contínua em segurança e saúde no trabalho

MARINA MARQUES ANTÓNIO

Tese orientada por Professora Doutora Paula Cristina da Encarnação Oliveira

Resumo: A investigação situa-se no campo interdisciplinar das Ciências da Educação e tem como pergunta impulsionadora: Quais as lógicas de ação política e práticas de formação contínua em segurança e saúde no trabalho nas micro, pequenas e médias empresas? Esta é a questão inicial que visa caracterizar as diferentes lógicas subjacentes às políticas e práticas de formação contínua em segurança e saúde no trabalho em micro, pequenas e médias empresas (PME), olhando atentamente sobre as dinâmicas de trabalho, o envolvimento dos participantes e a sua capacidade de resolução de problemas específicos a esta área tão intimamente relacionada com as questões do trabalho, ao mesmo tempo que se espera compreender como é que os gestores nas PME consideram a relação da educação de adultos com o trabalho dentro das organizações que lideram, no quadro da formação profissional. Mesmo tendo um papel de destaque no tecido empresarial português, as PME não são objeto de estudo privilegiado das Ciências Sociais, nomeadamente nas Ciências da Educação. Os estudos desenvolvidos até à data baseiam-se sobretudo em grandes empresas e nos departamentos de formação que desenvolvem a formação contínua. Como as PME desenvolvem a sua formação profissional contínua?

Quem programa e desenvolve a formação profissional contínua? Como é que gestores das PME perspetivam a formação profissional contínua? O presente estudo parte destas, e outras questões, de uma formadora posteriormente investigadora num processo de doutoramento. Conceitos como educação, formação e trabalho tomaram um papel de destaque neste estudo, havendo a preocupação de compreender como eles se relacionam entre si no âmbito da construção de uma problemática. A área da segurança e saúde no trabalho vem como o fio condutor deste estudo. Este projeto de investigação assenta numa abordagem fenomenológico-interpretativa, baseando-se numa metodologia qualitativa, em que o método será o estudo de caso explanatório, com tipologia múltipla ou coletiva. Com recurso ao uso de técnicas diversificadas (questionário, observação e entrevistas) este projeto tem como base compreender as lógicas da formação profissional contínua em segurança e saúde no trabalho, nas PME, compreendendo quais as que promovem uma maior participação e envolvimento dos trabalhadores. Com este estudo espera-se conhecer melhor a realidade da formação profissional contínua das PME, em matéria de segurança e saúde no trabalho, ao mesmo tempo que se procura interpretar como os gestores e trabalhadores perspetivam a formação profissional contínua, nomeadamente abordagens da formação profissional mais participativas e centradas no desenvolvimento pessoal e social dos formandos e na dimensão educativa e transformadora-emancipatória do trabalho. No seguimento do desenvolvimento deste projeto espera-se que seja possível perceber as lógicas políticas e de ação que regem estas empresas que, ao terem tanto peso na economia portuguesa, pouco têm sido tema de interesse académico e de investigação até ao momento.

Palavras-chave: Formação, Educação, Trabalho, PME.

Refugiadas requerentes de asilo em Lisboa: uma questão de gênero

VERÔNICA DE NAZARÉ ALENCAR COELHO
Tese orientada por Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: A pesquisa com o título *Experiências de vida, formação e identidade de mulheres refugiadas requerentes de asilo em Lisboa* visa compreender as experiências de vida, o processo de formação experiencial e as dinâmicas identitárias de mulheres refugiadas, requerentes de asilo, que buscam Lisboa para um novo começo de vida. Para a concretização desse objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar os momentos significativos da história de vida de mulheres refugiadas requerentes de asilo; (ii) Compreender o contributo formativo de momentos, pessoas e espaços significativos da história de vida de mulheres refugiadas requerentes de asilo; (iii) Explicitar os saberes decorrentes de momentos significativos da história de vida de mulheres refugiadas e a importância que estas lhes atribuem; (iv) Analisar as dinâmicas identitárias de mulheres refugiadas requerentes de asilo. A investigação será realizada no âmbito do Projeto Educação pela Integração: *o sistema escolar português na perspectiva da integração de crianças e jovens imigrantes Nacionais de Países Terceiros residentes em Portugal e requerentes de asilo. EI! Educação pela Integração*. Do ponto de vista conceptual a investigação alicerça-se no conhecimento científico produzido por autores de referências nas temáticas das migrações, dos refugiados requerentes de asilo, do gênero, da formação experiencial e da identidade. Além disso, faz-se uma síntese das orientações políticas internacionais e nacionais sobre refugiados. Contamos elaborar o estado da arte com a elaboração da síntese do conhecimento científico produzido

através de teses de doutoramento, realizadas em Portugal, sobre refugiados. Em termos epistemológicos adota-se uma perspectiva hermenêutica, com foco na compreensão e na interpretação realizada pelas próprias mulheres refugiadas, requerentes de asilo. A pesquisa filia-se no paradigma qualitativo e adota como método a investigação biográfica. Para compreender a formação experiencial e a identidade de mulheres refugiadas, requerentes de asilo, considera-se importante o recurso à investigação biográfica, pois permite a (re)elaboração e a socialização da experiência de vida entre as participantes e a investigadora. Para aceder à experiência de vida das mulheres refugiadas realizar-se-ão entrevistas biográficas e, caso seja pertinente, *ateliers* biográficos. Ao longo da investigação estaremos particularmente atentas às dimensões éticas, procurando estabelecer relações humanas significativas, pautadas pelo respeito, empatia e reconhecimento. A pesquisa clarifica e fortalece a relevância de estudos sobre mulheres refugiadas, na tentativa de construir conhecimento científico sobre um domínio ainda pouco explorado, a partir de uma perspectiva de gênero, e com o foco nas experiências de vida, na formação experiencial e na identidade. Adota-se uma perspectiva qualitativa, por se considerar que as estatísticas sobre os refugiados não nos permitem aceder à complexidade do fenómeno. Nesta pesquisa procuraremos compreender as mulheres refugiadas em suas trajetórias de vida, educação, formação e trabalho, considerando que esta é uma maneira de olhar a mulher refugiada como detentora de direitos, visibilidade, oportunidade e respeito. A quantidade de mulheres refugiadas vem crescendo, pois elas buscam a paz, mas atravessam situações difíceis durante a viagem e igualmente quando chegam no país que as acolhe.

Palavras-chave: Gênero, Mulheres refugiadas requerentes de asilo, Histórias de vida.

Sinapses pedagógicas na formação profissional em Saúde

WALMIR SILVA NETO

Tese orientada por Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: O presente projeto de pesquisa *Sinapses Pedagógicas na Formação Profissional em Saúde*, enquadra-se no campo das Ciências da Educação, especialidade Formação de Adultos, sentido lato, sendo compreendida, aos moldes da perspectiva de Josso, como um processo que acontece ao longo de toda a vida, da infância à terceira idade, valorizando, a transmissão da informação e de conhecimento e a reflexão desenvolvida pelo indivíduo em relação ao que foi vivido. Busca compreender como ocorre o processo de formação pedagógica dos professores universitários na área de saúde, por meio da experiência deles ao longo da vida e se os que cursaram uma licenciatura percebem alguma diferença na sua prática, enquanto docentes universitários. A pergunta de partida é “Como se processa a formação entre professores universitários da área de saúde por meio da experiência ao longo da vida?”. A problemática e as questões relevantes estão associadas à história de vida e à formação profissional. Nesse cariz, egressos da licenciatura ou do bacharelado, indistintamente, são convidados a narrarem suas histórias, com vivências, experiências de vida e adquiridos, pelas vias formais, não formais e informais e como elas contribuem para o exercício do magistério. Para o estado da arte, foi realizado um levantamento das produções sobre a narrativa biográfica e a formação dos professores do ensino universitário na área de saúde, em bases de dados em línguas portuguesa, espanhola, francesa ou inglesa, que, no ensino superior na área da saúde,

relacionassem os descritores “formação”, “entrevista biográfica”, “pedagogia do ensino superior” e “área da saúde”, sendo determinado, como tempo cronológico, os últimos 10 anos. Optou-se pelo método autobiográfico, a exemplo das perspectivas de Nóvoa e Finger (1988), autores que defendem a formação como autoformação e as histórias de vida como elemento essencial para o entendimento dela. Acompanhando Nóvoa (1988), a ideia é de que se inicie a entrevista com uma proposta bem abrangente, a exemplo de “Conte-me a sua história”. Havendo necessidade de maior esclarecimento dos temas previstos haverá outra entrevista. A seleção dos atores consideraria a disposição para participar da entrevista e serem professores do Ensino Superior na área de saúde. Em relação à apresentação dos resultados, optar-se-á pela análise qualitativa deles, ainda que estejam em sintonia a compreensão das transações relacionais e biográficas somadas às características e aos modelos profissionais dos docentes investigados. Sustenta-se ser importante definir o perfil dos entrevistados e como se deram as situações de contato; qual o roteiro da entrevista e quais os procedimentos de análise interpretativa das narrativas adotados. Do ponto de vista ético, os entrevistados terão acesso, antes da entrevista, a uma Carta de Informação, a qual será minuciosamente explicada pelo investigador e serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a produção de dados, far-se-á a análise das entrevistas, aos moldes do que propõe Franco (2005), o qual defende que o pesquisador precisa ter um arcabouço teórico sólido para atingir significados e sentidos sem se deter apenas à descrição do conteúdo das mensagens. É necessário articular as mensagens com os referentes teóricos. As etapas a serem seguidas devem partir de uma pré-análise do que se pretende investigar, levantamento dos grandes

temas e elaboração de categorias de análises.

Palavras-chave: Formação, Método autobiográfico, História de vida, Pedagogia do ensino superior.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

Visões, práticas, oportunidades e desafios da educação inclusiva em Portugal

DANIELA GUERREIRO SEMIÃO

Tese orientada por Professor Doutor Luís Tinoca e por Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: Portugal é considerado pioneiro no processo de inclusão de todos na escola (Alves et al., 2020; OECD, 2022), nomeadamente no que diz respeito aos moldes em que o enquadramento legislativo prevê a prestação de apoio a todos os alunos (UNESCO, 2020). Perante as atuais alterações do ponto de vista normativo (Decretos Lei n.º 54 e 55/2018), pretendemos compreender como é que a educação inclusiva tem sido percebida e colocada em prática: que visões, práticas, oportunidades e desafios são vividos e sentidos nas escolas, na voz dos diversos intervenientes, partindo do reconhecimento que organizar a escola, os currículos e as várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem envolve um elevado grau de complexidade, que exige tempo e alterações profundas (OECD, 2021). Assim, considerando a crescente diversidade dos alunos que a escola acolhe e a urgência de se proporcionar uma resposta educativa efetiva e adequada a todas as crianças e jovens, integrando as suas vozes no processo de ensino-aprendizagem (Recomendação n.º 2/2021), partimos da seguinte

questão: “Que políticas, culturas e práticas inclusivas se identificam na escola e como podem os professores contribuir para o desenvolvimento da educação inclusiva no contexto onde atuam?”. Neste contexto, a presente investigação tem como principais objetivos: (1) caracterizar processos educativos no contexto do desenvolvimento de uma educação inclusiva; (2) compreender as ações de desenvolvimento profissional docente promotoras de inclusão, emergentes no contexto de uma comunidade de aprendizagem e (3) analisar a participação dos alunos nos processos de inclusão na escola. A comunidade científica é unânime ao afirmar que os trabalhos realizados em colaboração reforçam “um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção” (Nóvoa, 2009, p. 42), refletindo em conjunto, o que atribui sentido ao desenvolvimento profissional dos docentes. Através do reforço da interdependência e da corresponsabilidade que as práticas colaborativas permitem, os docentes tornam-se reflexivos não só na ação, como sobre a ação (Schön, 1987). Assim, a construção de uma cultura de colaboração na escola (Hargreaves, 1998; Meirinhos & Osório, 2006; Walton et al., 2019), que conte com a participação ativa dos alunos, constitui uma resposta previsivelmente eficaz na promoção das questões relacionadas com a educação inclusiva (Ainscow & Messiou, 2017; Messiou, 2019). Foi neste sentido que se construiu uma comunidade de aprendizagem num agrupamento de escolas do concelho de Lisboa, juntando docentes de diferentes níveis e grupos disciplinares, no ano de 2021/2022, que continuará a desenvolver-se, prevendo-se que a recolha de dados se realize em

2022/2023. Dada a natureza participativa do projeto, adotámos uma abordagem de Investigação Baseada em *Design* (IBD), por permitir integrar uma metodologia mista, operacionalizada em ciclos iterativos (Herrington et al., 2007). Os dados empíricos serão recolhidos por meio de: (1) questionários; (2) entrevistas individuais; (3) entrevistas em *focus group*; e (4) observação de aulas. Procederemos à análise estatística e de conteúdo dos dados, bem como à triangulação (Yin, 2005) e todos os procedimentos de natureza ética serão escrupulosamente respeitados. Esta investigação é financiada pela FCT e pelo Fundo Social Europeu (UI/BD/150761/2020).

Palavras-chave: Diversidade, Educação inclusiva, Desenvolvimento profissional docente, Participação dos alunos.

O papel dos professores na inclusão de crianças em situação de vulnerabilidade

FILIPE BRÁS PINTO

Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro e por Professora Doutora Maria José D. Martins

Resumo: As escolas sinalizam grande parte das situações de perigo acompanhadas pelo Sistema de Proteção de Crianças e Jovens (CNPDPJC, 2020). Nelas, são os professores que, pela sua proximidade e envolvimento com os alunos e a comunidade, desempenham um papel crucial na sua identificação e acompanhamento. Estas situações, percebidas nas complexas interseções entre a vida familiar e a vida escolar, encontram nos professores uma figura compensatória e de reparação que influi significativamente nos seus percursos de vida. A vulnerabilidade das crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos é um aspeto determinante para o seu bem-estar. Se, por um lado, evidencia riscos e perigos que, pela sua natureza, têm tendência a agudizar-se e a perpetuar-se no tempo em ciclos intergeracionais, por outro, ela traduz a permeabilidade e a necessária

adaptabilidade que as crianças desenvolvem em relação ao meio em que crescem. A possibilidade reparadora que os professores representam sob a forma de cuidado, implica uma adequada valorização dessas vulnerabilidades e traduz, ela própria, um processo de modulação sensível da identidade docente para o qual concorrem elementos intrínsecos e extrínsecos da formação que importa desvelar. Reconhecemos a multiplicidade de olhares que incidem sobre uma realidade tão complexa como o bem-estar e proteção das crianças em risco. Nomeadamente, a partir de áreas tão díspares como o Direito, a Sociologia, a Saúde ou a Economia. Destacamos, no entanto, a centralidade agregadora da Educação e no modo como a partir desse ponto de vista se pode perspetivar uma efetiva mudança que se projete no futuro. Assim, e porquanto os limites de cada área científica fornecem, também, os pontos de contacto com as restantes, procuramos uma exploração sistemática de conceitos afins de cada disciplina para entretecer um objeto de conhecimento fundado no paradigma da complexidade. Em simultâneo, ancoramos esta investigação num estudo empírico, desenvolvido em escolas situadas em contextos socioeconómicos selecionados. Para isso, e mediante um estudo de caso múltiplo (Yin, 2011), proceder-se-á à recolha de informação quantitativa e qualitativa em diferentes níveis de análise: contexto e organização escolar; contexto familiar dos alunos e percurso escolar; perceções, recursos e práticas dos professores. Expectavelmente, o quadro metodológico proposto permitir-nos-á: (1) caracterizar o papel dos professores nos processos de identificação e acompanhamento das crianças e jovens em risco; (2) identificar os recursos, formais e informais, ao dispor da comunidade escolar para a identificação e intervenção nas situações de risco; (3)

problematizar a formação dos professores na perspetiva de construção de um quadro conceptual onde as noções de bem-estar e vulnerabilidade são concebidas de um modo ecológico, inclusivo e relevante para as crianças e as suas famílias. Acreditamos, desta feita, poder contribuir para a densificação dos conceitos de Educação Inclusiva e da Escola para Todos, religando-os com os percursos de formação dos professores e a construção da sua identidade docente, no contexto social onde as escolas se inserem. Identificando os elementos que modulam a sensibilidade dos professores para as questões da vulnerabilidade dos alunos e valorizando a sua experiência, cremos poder informar a construção de uma ética de cuidado no paradigma da identidade docente. Projeto financiado pela FCT pela bolsa de doutoramento individual 2021.05.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Inclusão, crianças em risco, Formação de professores.

Processos Participativos na Criação e Desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagem: um estudo de caso de uma comunidade de aprendizagem transformativa

SUSANA GOMES

Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano e por Professora Doutora Mariana Gaio Alves

Resumo: Nas últimas duas décadas, e em inúmeras investigações, as comunidades de aprendizagem têm sido apresentadas como uma das estratégias a operarem como pontes para a transformação das práticas (Avalos, 2011; Kennedy, 2014). O argumento é fundamentado em revisões sistemáticas da literatura onde é identificado que as comunidades de aprendizagem compreenderam o desenvolvimento de estruturas e processos participativos e colaborativos (Vangrieken et al., 2015; Vangrieken et al., 2017) e estudos empíricos centrados no desenvolvimento

de escolas como organizações aprendentes (e.g., Admiraal et al., 2019; Bolam et al., 2005; Huijboom et al., 2020). Mas, criar e desenvolver uma ‘comunidade de aprendentes’ (Hargreaves & Giles, 2003; Snoek, 2007) não é um processo linear, sendo complexo na concretização e sustentação das interações (e.g., Schaap, 2019). Contudo, as “comunidades de prática inteligente” (Day, 2001) são apontadas como dinâmicas reconstrutivas da prática e promotoras de uma cultura de investigação colaborativa. A presente comunicação propõe apresentar o projeto de tese de doutoramento intitulado “Processos Participativos na Criação e Desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagem”, em que o objeto de estudo eleito é a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do ensino básico, secundário e superior envolvidos na concretização de uma comunidade de aprendizagem, baseada na aprendizagem transformativa (Mezirow, 2000; Servage, 2008). O estudo desenvolve-se a partir de projetos coletivos de investigação mais amplos, um centrado na construção e desenvolvimento de comunidades de aprendizagem transformativa para a inclusão educativa (CATIE) e um outro sobre contextos e processos de mudança e desenvolvimento profissional no ensino superior (STORM). Do ponto de vista metodológico, é uma investigação qualitativa, inserida no paradigma interpretativo-fenomenológico (Amado, 2014) e a estratégia adotada, para acompanhar a questão de partida “Que aprendizagens e desenvolvimento profissional ocorrem e (como) se aprofundam na comunidade de aprendizagem transformativa, fundada a partir da parceria universidade-escola/escola-universidade”, foi o estudo de caso (Stake, 2007; Yin, 1989). A participação na investigação será voluntária e envolverá um conjunto de

procedimentos de natureza ética. Como técnicas de recolha de dados recorreremos à observação participante, entrevistas individuais e questionários, aplicados em dois momentos, e documentos. O tratamento dos dados qualitativos será garantido através de um processo de análise de conteúdo com o apoio do software MaxQda. Os dados quantitativos serão tratados com recurso ao software SPSS. Para assegurar a fidedignidade do estudo, será aplicado um protocolo de triangulação baseado nos dados (Coutinho, 2008). Deste modo, e a partir das dimensões propostas em Alves (2020), na análise, pretendemos discutir os processos participativos mobilizados na concretização da comunidade de aprendizagem transformativa, nomeadamente, os que concretizam a dimensão da aprendizagem e desenvolvimento profissional colaborativo (Goulet, Krentz & Christiansen, 2003; Hargreaves & O’Connor, 2018) e reflexivo (Caetano, 2004; Korthagen, 2009; Moore, 2005; Zeichner, 1993). Este estudo é apoiado pela FCT (UIDB/04107/2020) através da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF), Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Palavras-chave: Comunidade de aprendizagem transformativa, Desenvolvimento profissional, Parceria.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES. TEMA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Pedagogia Inclusiva em ação: Narrativas de professores do ensino pré-escolar, básico, secundário e universitário

INMACULADA OROZCO

Tese orientada por Professora Doutora Anabel Moriña Díez

Resumo: Esta tese de doutoramento é financiada pelo Ministério das Universidades e co-financiada pela Universidade de Sevilha. Do mesmo modo, está ligada a um projeto de investigação mais vasto intitulado "Pedagogia Inclusiva na Universidade: Narrativas dos Professores" (EDU2016-76587-R). Este último é financiado pelo Ministério da Ciência e Inovação do Governo de Espanha. Atualmente, a literatura científica precisa de afinar os significados porque contém um vasto repertório de estudos específicos centrados em pessoas com deficiências ou grupos minoritários, mas poucos consideram todos os estudantes (Haya & Rojas, 2017). Com base na abordagem pedagógica inclusiva, construímos um quadro conceptual para analisar crenças, conhecimentos, projetos e ações de ensino (Florian, 2014; Gale & Mills, 2013; Rouse, 2008). Especificamente, são dois os objetivos gerais desta tese: (1) explorar as crenças, conhecimentos, concepções e ações dos professores do ensino pré-escolar, básico, secundário e universitário, a fim de desenvolver uma pedagogia inclusiva; (2) compreender através da história quais são os motivos que guiam os professores a serem

inclusivos. Trata-se de uma investigação qualitativa e, para alcançar estes objetivos, divide-se em duas fases. Na primeira fase (prolongada), através de entrevistas semi-estruturadas e aprofundadas, 100 professores de todos os níveis de ensino revelam as suas crenças, conhecimentos, desenhos e ações. Nos níveis básico e secundário, os centros de professores atuam como intermediários, bem como a rede que surge entre os participantes iniciais. No ensino superior, os estudantes do último ano da Licenciatura em Educação Infantil e Primária da Faculdade de Ciências da Educação de Sevilha nomearam professores que permitiram a sua inclusão. Na segunda fase (intensiva), por meio de investigação biográfica-narrativa, constrói-se uma história de vida temática e polifónica de um professor de Educação Básica. Os resultados sobre cada um dos níveis coincidem com crenças que entendem a diversidade como uma riqueza e uma oportunidade para a melhoria dos professores. Conhecimento esse que provém da formação ilimitada em metodologias ativas e centradas no estudante, como desenhos baseados em ajustamentos pró-ativos e razoáveis com outros agentes educativos e ações que se relacionam com estratégias metodológicas, mas também afetivas e emocionais. Finalmente, pode ver-se que existem fatores pessoais e contextuais na trajetória de vida que levam a ser um professor inclusivo.

Palavras-chave: Pedagogia inclusiva, Professores, Investigação qualitativa, História de vida.

Educação Inclusiva: Dilemas e tensões na trajetória do professor de educação especial

SANDRA PIMENTEL

Tese orientada por Professora Doutora Sofia Freire

Resumo: A inclusão escolar tem sido um tema cada vez mais discutido na área da educação com o objetivo de questionar e

repensar práticas pedagógicas de forma que estas sejam elaboradas considerando as diferenças e promovendo a aprendizagem de todos os alunos. A educação inclusiva é, portanto, o conceito que deve estar presente nas escolas onde todos os alunos devem ter acesso à aprendizagem e não estarem presentes apenas fisicamente, eles devem pertencer à escola que deve se responsabilizar por estes alunos (Rodrigues, 2003). Corrobora com esta ideia Booth (2002), afirmando que a realização da aprendizagem não está somente no acesso à escola, mas também na participação do indivíduo nos processos de aprendizagem, reconhecendo e aceitando de cada um em suas diferenças. Contudo, a discussão da inclusão escolar tem gerado diversas polêmicas e tensões, que envolvem dois grupos de professores: os de educação especial e os de ensino regular. O primeiro grupo, por sentirem medo de perder seu espaço já garantido nas escolas e o segundo porque consideram-se incompetentes ao lidar com alunos com deficiências (Mantoan, 2003). Com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), ocorreu uma transição do paradigma da integração para o novo paradigma da inclusão que propõe repensar as práticas escolares para que a escola se torne, efetivamente, inclusiva e que tenha como objetivo eliminar todas as formas de exclusão sejam elas referentes à raça, classe social, etnia, religião, gêneros e habilidades (Ainscow & Messiou, 2018). No entanto, para que a inclusão aconteça, é preciso que haja mudanças nas ações dos professores de Educação Especial. Eteläpelto, Vähäsantanen, Hökkä e Paloniemi (2013) argumentam que, para desenvolver o trabalho dos professores na sala de aula e na escola, eles precisam ser os agentes profissionais que mudarão o contexto escolar e então reconstruirão suas identidades e suas práticas educacionais. Dessa forma, o estudo da

identidade profissional é importante, pois ela não se forma apenas nas instituições de ensino, mas também durante seu percurso profissional, nas diversas situações de trabalho, onde a autoimagem vai sendo reinterpretada e reconstruída ao longo do percurso profissional (Avalos, 2006). O objetivo desta investigação é compreender a forma como os professores de educação especial compreendem o conceito de inclusão e sua relação com a forma como entendem o seu papel na escola. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de entrevistas realizadas com 12 professores de Educação Especial que atuam em diferentes ciclos escolares e dos quais buscou se obter informações acerca do que pensam sobre o papel do professor de Educação Especial na escola, quais as dificuldades encontram no seu percurso profissional e quais as razões que os levam a agir no sentido de promover a inclusão. As análises destes resultados mostram que a maior dificuldade de se definir o papel deste profissional na escola está relacionada com o fato de os professores de Ensino Regular não reconhecerem a importância da Educação Especial na escola, revelando ainda uma distância no que se aprende na teoria e o que se faz na prática. Finalmente, todos reconhecem que suas ações, mesmo que a longo prazo, promovem as mudanças necessárias para a inclusão de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação especial, Educação inclusiva, Identidade docente, Inclusão.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Formação Inicial de Professores do 1.º e 2.º CEB para a Educação Inclusiva: Como está a formação de professores a preparar os futuros professores para responder aos alunos com NEE?

NELSON DAVID FERREIRA SANTOS
Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro e por Professor Doutor David Rodrigues

Resumo: Nos dias que correm muitas são as declarações afirmando que a Escola está em mudança. Não sendo as mesmas descabidas, a verdade é que toda a Sociedade está em mudança. Importa ainda mencionar que o trabalho dos professores, ao longo dos anos, tem tido diversos desafios.

Sobre o trabalho dos professores consideramos importante refletir sobre as práticas docentes, mais concretamente em relação à forma como os mesmos estão a responder à diversidade na escola, tendo em conta os princípios da Educação Inclusiva (EI). Relativamente à EI, em nosso entender, a tónica deve ser colocada na equidade e na qualidade do ensino para todos os alunos que frequentam a escola e à qual têm direito, ou seja, no direito à aprendizagem.

Com a nossa investigação ambicionamos dar um contributo na área da Formação Inicial de Professores (FIP), nomeadamente na área da formação de futuros professores para atenderem à Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Pretendemos: compreender se os cursos de FIP estão estruturados tendo em conta

o paradigma da EI, nomeadamente através da sua inclusão nos planos de estudo; analisar os objetivos e conteúdos no âmbito das Unidades Curriculares (UC) de Educação Inclusiva e/ou Necessidades Educativas Especiais (EI/NEE) e das restantes UC. Ambicionamos também compreender se os cursos estão organizados para formar os professores de forma a melhorar a competência da resposta à inclusão dos alunos com NEE.

Em concordância com o que fomos mencionando, elaborámos como questão central: A formação dos professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico responde às necessidades subjacentes à Inclusão de alunos com NEE nas escolas?

Começámos por realizar uma análise documental dos planos de estudo das Escolas Superiores de Educação (ESE) e das Universidades Públicas em Portugal, que têm como oferta educativa: cursos de Licenciatura em Educação Básica (LEB); Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico; Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Com este levantamento pretendemos verificar quais as Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) que nos cursos de FIP do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) disponibilizam UC relacionadas com a EI/NEE. Após a análise documental fizemos o levantamento e estudo das UC de todos os Planos de Estudo para percebermos se as mesmas continham nos seus objetivos e conteúdos aspetos relacionados com a EI/NEE. Posteriormente elaborámos a seleção das IES para respondermos aos objetivos específicos delineados e realizámos entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos e o(s) docentes das UC de EI/NEE. Através dos resultados preliminares obtidos

observámos que, tanto nas LEB como nos Mestrados, nem todas as IES têm uma UC obrigatória relacionada com a EI/NEE. Em algumas IES, não havendo uma UC obrigatória, existe uma opcional. Observamos ainda que o número de horas e créditos é variável. Da análise das fichas das UC relacionadas com a EI/NEE verificámos que os conteúdos e objetivos das mesmas estão maioritariamente direcionados para referenciais teóricos e para uma caracterização tradicional de deficiência. De uma forma geral, as nomenclaturas vão sendo atualizadas de acordo com as mudanças de linguagem e do próprio *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM).

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Educação inclusiva, Necessidades educativas especiais.



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História do ensino primário da Madeira do Liberalismo à Revolução Democrática

MARIA LUCIANA PAREDES

Tese orientada por Professor Doutor Justino Magalhães

Resumo: Por ter ocupado, desde cedo, um estatuto de plataforma giratória no Império Português, a Ilha da Madeira tem uma história antiga de circulação da escrita e do ensino. Até ao século XVIII, o ensino foi ali assegurado nomeadamente pela Diocese do Funchal e por Congregações Religiosas. As Reformas Pombalinas do ensino tiveram repercussão no Funchal e nas principais vilas-sede do concelho. No fomento do progresso, assume relevo a ação de José Silvestre Ribeiro, na qualidade de Governador Civil do Funchal, na década de 40 do século XIX. Todavia, de modo ainda mais acentuado do que em Portugal Continental, a Ilha da Madeira manteve elevadas taxas de analfabetismo até à segunda metade do século XX. A aculturação escrita, a oferta escolar e o contributo da escola para a melhoria e progressão social e económica da comunidade madeirense aconteceram de forma lenta e assimétrica, quer no plano territorial, quer na estrutura da sociedade. Em 1911, aquando da implantação da República, 87,2% das crianças madeirenses em idade escolar não estavam matriculadas em qualquer estabelecimento de ensino. Em 1950, 27,6% da população escolar infantil continuava privada de ensino. No início do século XX, a taxa de analfabetismo no

distrito do Funchal era próxima de 80%; no início da década de 30, aquando da instauração do Estado Novo, mantinha-se acima de 70%. Durante quarenta anos, a Junta Geral enviou persistentes esforços no sentido de extinguir o analfabetismo que, nos anos 70, era de 33%. Apesar de se verificar, desde meados do século XIX, uma determinação das entidades governativas em ir dotando a ilha de escolas públicas e um aumento sistemático no número de alunos inscritos, este crescimento é muito lento. Só a partir da década de 30 do século XX é que esse crescimento se acentua e ultrapassa o do resto do país. Entre 1930 e 1960 o número de escolas públicas madeirenses cresce em média 44% a cada dez anos, enquanto o número de escolas públicas no resto do país cresce em média 27%. Por meados do século XX, estava em curso uma acelerada evolução, devida, em grande parte, à Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, cujo vogal Ângelo Augusto da Silva era também Reitor do Liceu e Diretor da Escola do Magistério Primário do Funchal. O impulso dado ao ensino na Madeira contou com iniciativa estatal, distrital, municipal, associativa, privada: a História da Educação não pode deixar de abranger estas diferentes dimensões, bem como o empenho de personalidades diversas. O presente estudo faz parte da investigação de doutoramento sobre a História do Ensino Primário na Madeira. O tipo de estudo que se está a realizar inclui uma reconstituição e a interpretação dos factos e dos fenómenos, combinando análise quantitativa e análise qualitativa do número de alunos, número de escolas, pessoal docente do Ensino Primário e taxas de alfabetização ao longo dos séculos XIX e XX. Esta investigação segue a linha de pensamento da chamada *École des Annales*, que sugeriu a aproximação da História a outras Ciências Sociais. As fontes de pesquisa

escolhidas, como os jornais da época ou diários de viagem, foram-no partindo também de pressupostos teóricos associados à revista *Annales*.

Palavras-chave: História da Educação, Ensino primário na Madeira, Alfabetização.

Educação especial no Rio Grande do Norte: história, política e memória (1970-2019)

MARIA MARIZA BEZERRA LIMA

Tese orientada por Professor Doutor Joaquim Pintassilgo

Resumo: A investigação intitulada "Educação especial no Rio Grande do Norte: história, política e memória (1970-2019)" está inserida no Doutoramento em Educação, especialidade História da Educação, no Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa. A temática surgiu pela necessidade de respostas a alguns questionamentos: Como se deu a implantação de atendimentos de educação especial para pessoas com deficiência no Estado do Rio Grande do Norte? Os processos políticos-sociais e educacionais impulsionaram as políticas e práticas de educação de pessoas com deficiência dentro dos órgãos governamentais? Para tanto, tem como objetivo geral compreender a origem e o desenvolvimento da organização dos atendimentos em educação especial no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), a partir da análise da trajetória histórica, os conceitos e a legislação estabelecidas para a educação especial. Objetiva, ainda, realizar o mapeamento histórico das ações e políticas de educação especial no Rio Grande do Norte; refletir criticamente acerca do processo formativo dos professores e suas práticas pedagógicas direcionadas à educação especial; bem como entender as percepções sobre a educação especial por parte dos estudantes e professores. Na revisão de literatura foram selecionadas algumas referências-chaves, como: Goes (2018), Vitello e

Mithaug (1998) e, Glat, Ferreira, Oliveira e Senna (2003) sobre a educação inclusiva; em Mantoan (2006) as políticas públicas educacionais inclusivas como um norte social desejado. A legislação brasileira é também considerada, nomeadamente: a Lei nº 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Constituição Federal brasileira de 1988 e o Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008). Todos esses referenciais fundamentam o atendimento educacional às pessoas com deficiência, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. O movimento internacional de ideias integradoras e de educação inclusiva nas ações da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com a Declaração de Salamanca, tornou-se um marco histórico na formulação das políticas públicas de educação para todos os povos. No contexto do estado do Rio Grande do Norte, tem-se o objeto de estudo desta investigação: Centro Estadual de Educação Especial – CEESP. Conforme Severo (2011) destaca, a Secretaria de Educação do RN tem se dedicado ao planejamento e implantação de diversos projetos, serviços e programas educacionais nesta área. O recorte temporal deste estudo (1970 a 2019) justifica-se a partir do surgimento de propostas para políticas públicas com pensamento de inclusão, num prelúdio de repensar as práticas de exclusão e segregação. A pesquisa fundamenta-se metodologicamente na pesquisa qualitativa (Bogdan & Biklen 1994; Lüdke & André (2012) e irá analisar historicamente a implementação da educação especial no Brasil, prioritariamente no Rio Grande do Norte. O estudo prevê análise documental, entrevistas semiestruturadas com os antigos diretores, coordenadores e professores do CEESP-Natal. Posterior à coleta de

dados, será utilizada a análise de conteúdo como perspectiva metodológica para discussão dos dados levantados e fundamentará as conclusões.

Palavras-chave: Educação especial, Educação inclusiva, Rio Grande do Norte.

A construção do professor inovador em Portugal: Análise da identidade docente (1980-2020)

MAYRA MUGNAINI

Tese orientada por Professor Doutor Joaquim Pintassilgo e por Professor Doutor Norberto Dallabrida

Resumo: Esta comunicação refere-se à investigação intitulada "A construção do professor inovador em Portugal: análise da identidade docente (1980-2020)", que está a ser desenvolvida no âmbito do doutoramento em História da Educação. Tendo em vista o recente desenvolvimento de um conjunto de experiências alternativas em Portugal, esta investigação tem como objeto de estudo o processo identitário dos professores, a partir de um contexto que relaciona a inovação (processo de mudança intencional) com a sua formação docente e as suas práticas pedagógicas, na linha entre a tradição educativa e a fluidez da inovação educacional. Na primeira fase, a revisão de literatura aponta a importância de contextualizar historicamente o movimento e a singularidade na apropriação de técnicas da Escola Nova no contexto português. A importância da formação de professores em experiências inovadoras no campo escolar desde os primeiros ensaios do movimento escolanovista até os dias atuais suspende as teorias reprodutivistas duras em favor da intervenção dos professores que podem transformar a ordem escolar e social. Neste aspeto, as quatro escolas alternativas (públicas e privadas) que constituem esta investigação foram escolhidas pelo ponto comum (educação democrática) e

pela materialização das práticas pedagógicas inovadoras: A Torre (1970-Atual); Escola Secundária de Camões (1902-Atual); Escola da Ponte (1976-Atual); Helen Keller (1955-Atual). Salienta-se que nenhuma dessas práticas é nova, mas são assim denominadas por constituírem uma alternativa às escolas tradicionais e é justamente essa apropriação por parte destas escolas que aqui importa. Propõe-se um olhar investigativo que situa os professores enquanto atores protagonistas nestas instituições e as capta na sua multidimensionalidade e identidades próprias. Tem como objetivo central constituir diferentes perfis de ser professor inovador. Problematisa-se: O professor é quem constrói uma escola inovadora? Ou é a escola que constrói um professor inovador? Para tal, serão realizadas entrevistas que têm como critérios de participação a data de inserção destes professores no quadro das escolas selecionadas (seja como um dos mais recentes ou dos mais antigos) e que fossem de diferentes níveis de ensino, áreas e gênero. Utiliza-se a metodologia de histórias de vida, com abordagem qualitativa e que tem como foco o reconhecimento dos professores enquanto protagonistas na circulação das ideias e no desenvolvimento das práticas inovadoras nos contextos educacionais selecionados. A relação que será realizada entre as apropriações e as representações destes professores possibilitará o consenso entre as fontes documentais e as fontes orais (entrevistas). Esta análise dos dados obtidos será realizada com o suporte do software NVivo, de modo a que a triangulação dos conceitos que serão elaborados a partir da categorização dos discursos e fontes possibilitem aproximações sucessivas e a problematização das histórias de vida dos professores com ações inovadoras. De facto, espera-se constituir orientações para a efetivação de uma educação de

qualidade que crie oportunidades para um ensino-aprendizagem democrático, equitativo e inclusivo, o que se dá a partir de uma atuação docente fundamentada, crítica e consciente. Finalmente, os resultados obtidos no processo investigativo irão possibilitar um aprofundamento e uma maior abrangência do tema.

Palavras-chave: Histórias de vida, Inovação educacional, Formação docente, Escolas alternativas.

A educação em tempos de crise: as pandemias de Gripe Espanhola (1918/19) e a de SARS-CoV-2 (2020/21) na Bahia

RAFAELA GONZAGA MATOS

Tese orientada por Professora Doutora Ana Isabel Madeira

Resumo: No início de 2020, a proliferação do SARS-CoV-2 no mundo e, particularmente no Brasil, provocou inúmeras mudanças no âmbito da saúde e da educação. Neste contexto, emergiram inúmeras inquietações sobre a experiência docente, o papel da educação na sociedade e, especialmente, sobre os processos educativos. Os estudos históricos apontam que o cenário pandêmico vivenciado em 2020-2021 não é novidade no campo da história. Entre 1918-1919, o Brasil e o mundo foram assolados pela Gripe Espanhola. No contexto brasileiro, as experiências de crise sanitária e social do tempo presente e do passado possuem algumas semelhanças: a demora na implementação de medidas de enfrentamento; a negação da pandemia; declarações de autoridades públicas subestimando a doença e alegando benignidade, exceto em pessoas com doenças pré-existentes; a dificuldade em estimar a propagação do vírus e em contê-lo; a ausência de ações coordenadas para a superação da pandemia. Adicionalmente, é notória a escassez de estudos fundamentados numa análise documental sistemática sobre a pandemia do passado no campo da educação. Entretanto, alguma

preocupação sobre a educação em tempos de crise está a emergir no tempo presente. Criticamente, os estudos documentais que contemplam ambas as experiências históricas são praticamente inexistentes, apesar de relevantes diante do cenário atual de incertezas. Esses são alguns dos elementos que se pretende analisar na sociedade baiana nos dois períodos elencados e que impactaram também o contexto educacional. Esta investigação tem como objetivo geral analisar como os acontecimentos relacionados às crises sanitárias decorrentes das pandemias do passado (1918) e do presente (2020) impactaram no contexto educacional em Salvador (Bahia-Brasil). A análise a ser realizada sobre a educação no Brasil nos períodos de pandemia irá possibilitar perceber as semelhanças e diferenças entre os períodos, bem como compreender os desdobramentos dessas experiências. Para tal, utilizar-se-á como fontes documentais os relatórios regionais, ministeriais, jornais e revistas, a partir de uma perspectiva da História do Tempo Presente e da História Pública. Esta investigação possui um caráter inovador ao propor um aprofundamento da análise da educação em tempos de crise sanitária a nível local, com foco em regiões pouco exploradas, e suas relações com o contexto macro destas pandemias. Assim, conjuga-se a contribuição histórica à reflexão sobre questões atuais que impactam o trabalho do professor com a busca por revelar mudanças e permanências inseridas no processo histórico-social da educação brasileira.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Bahia.

O ideário educacional Steineriano em Portugal na transição para o século XXI: o estudo de caso da Escola Waldorf Jardim do Monte

SANDRA SYLVIA DE SANTANA ZIEGLER

Tese orientada por Professor Doutor Joaquim Pintassilgo e por Professora Doutora Raquel Henriques

Resumo: O projeto em desenvolvimento, intitulado “O ideário educacional steineriano na transição para o século XXI: o caso da Escola Waldorf Jardim do Monte, Alhandra, Portugal” tem como objetivo central caracterizar o processo de apropriação da conceção educativa antroposófica no contexto português, por meio do estudo de caso da Escola Jardim do Monte, investigando o modo como esta operou, de forma prática, a sua cultura escolar e identidade, e de que modo que contribuiu para a inovação das práticas culturais e pedagógicas do referido período até aos nossos dias. Para responder a tais indagações, nos guiam os pressupostos teóricos do conceito de ‘forma escolar’ proposto por Guy Vincent e colaboradores (1994), de ‘modelo escolar’ (Barroso, 1995; 2001) ou ‘gramática da escola’ (Tyack & Cuban, 1998), de ‘inovação educativa’ por Françoise Cros (2001), de ‘escolas diferentes’ segundo Marie-Laure Viaud (2005), de inovação escolar por Canário (2002; 2004; 2005) e inovação pedagógica no século XX em Portugal por Pintassilgo (2019) além de inspirar-nos na Micro-História e na História do Tempo Presente. Metodologicamente serão conjugados os elementos das abordagens historiográfica, etnográfica e de estudo de caso com a utilização de estratégias como: entrevistas semiestruturadas, observações sistemáticas e análise dos arquivos. Utilizaremos fontes documentais de arquivo, entrevistas a ex-fundadores do Movimento Waldorf no país, professores, instituições formadoras Waldorf, Associação nacional das Escolas com Pedagogia Waldorf, docentes, ex-pais, ex-alunos da citada escola, seguida da análise de conteúdo do corpus construído tendo por base o

estabelecimento de um conjunto de categorias por meio do estudo do caso.

Palavras-chave: Apropriação, Pedagogia Waldorf, Escola Jardim do Monte.

Assistência e educação da infância: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

THAIS PALMEIRA MORAES

Tese orientada por Professor Doutor Justino Magalhães

Resumo: Ao aproximar-me da conclusão da escrita da tese de doutoramento, tem-se feito presente a necessidade de compartilhar a investigação realizada na área da História da Educação e de dialogar. A presente comunicação tem esse intuito. A investigação é sobre a história da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), instituição que foi fundada no ano de 1498 e que ainda hoje segue em funcionamento. O foco da investigação esteve em refletir sobre a existência da instituição ao longo de sucessivas conjunturas históricas, sobre o modo de atuar junto da população infantil que atendeu e sobre como essa atuação evoluiu no tempo. Esse foi o objetivo geral inicialmente traçado e ele se desdobrou em dois objetivos mais específicos, a saber: a elaboração de um historial-panorama das ações que a SCML dirigiu ao público infantil, historial este que abarca o período entre o século XVII e os anos de 1930; e a (re)constituição do modelo institucional dirigido à infância, modelo este que articulou assistência e educação e que não se manteve restrito à organização e funcionamento internos da SCML, uma vez que foi tomado como norma por outras instituições que atenderam crianças que demandavam acolhimento e acompanhamento. O modelo da SCML não se manteve inalterado ao longo do tempo; e ao considerar as possibilidades de cada momento, as determinações, forças e contingências das conjunturas que se sucederam, foi possível identificar dois ciclos ou tempos fortes na evolução

do modelo da SCML: o período em que funcionou a Casa da Roda/Hospital dos Expostos (1716-1870) e o tempo em que a Roda foi abolida em Portugal e que o serviço dirigido à infância foi reestruturado (a partir de dezembro de 1870). É importante dizer que, inicialmente e pelo menos até o século XIX, o maior número de crianças acolhidas, assistidas e educadas pela SCML foi de crianças cujas famílias optaram por deixá-las aos cuidados e tutela da instituição. Inicialmente, os conceitos de instituição e de infância mostraram-se centrais ao estudo, assim como os conceitos de assistência e de educação – procurou-se aprofundar tais conceitos, tanto teoricamente quanto no plano histórico. Inserida no quadro epistémico da história das instituições educativas, a investigação situou-se no cruzamento das dimensões institucional, assistencial, educativa e infantil. Buscou-se prolongar o olhar para além da valência caritativa/assistencial que é marca da atuação da SCML, com o propósito de lançar luz sobre a ação educativa que a instituição desenvolveu junto do público infantil que assistiu. Algumas questões levantadas pela investigação: assistência e educação congregadas em ações dirigidas à infância (acolher, criar e educar); a participação/contribuição da SCML, enquanto instituição que assistiu e educou diretamente crianças ao longo de séculos, na mudança de atitude perante a infância e na construção da concepção contemporânea de infância – o reconhecimento da criança como ser humano em crescimento e formação, com características físicas e psicológicas próprias; a SCML como instituição educativa da infância.

Palavras-chave: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Assistência, Educação, Infância.



PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Relação entre motivação autorregulada e sentido de agência em professores do ensino básico

CAROLINA PETRONILHO

Tese orientada por Professora Doutora Sofia Freire

Resumo: O sistema educativo português é um sistema muito centralizado (OCDE, 2014), orientado para o “cumprimento rigoroso de normativos” (Roldão, 2005, p.113), tendo os professores um poder restrito sobre os currículos e a organização do seu trabalho (OCDE, 2014). Estas condições associadas à profissão limitam a ação autodeterminada do professor, i.e., uma ação que está de acordo com aquilo com que se identificam ou que é uma expressão daquilo que são (Deci, 1992), e parecem contribuir para o declínio da insatisfação profissional (Monteiro, 2009, cit. in Morgado, 2011) e para taxas de abandono da profissão elevadas (Hong, 2012; Lam & Yan, 2011). Com efeito, a literatura tem revelado que uma ação autodeterminada está associada a bem-estar e satisfação profissional (Deci & Ryan, 2020; Moller et al., 2006; Soares, 2020). Não obstante estas condições, alguns estudos revelam também que alguns professores estão satisfeitos com a profissão (Hong, 2012; Soares, 2020). No estudo de Hong (2012), os professores que se mantêm na profissão são aqueles que mais a valorizam e têm um interesse em ensinar; para além disso, revelam crenças de autoeficácia positivas e sentem-se

apoiados pela direção da escola (Hong, 2012). Para Baumgartner (2014), a satisfação profissional é influenciada por fatores higiénicos, tais como a relação entre colegas e o salário, mas também por fatores intrínsecos, tais como a autonomia e a experiência. Assim, parece que na insatisfação profissional ou na decisão de abandonar o ensino operam variáveis contextuais e individuais, nomeadamente a maneira como os professores interpretam o seu contexto de atuação profissional (e.g., Hong, 2012). A agência profissional dos professores, entendida como vontade e capacidade de agir de acordo com os seus valores profissionais, com vista a alcançar um determinado resultado que consideram desejável (Heijden et al., 2015), tem vindo a ser apontada como uma qualidade do professor que lhe permite fazer frente a situações que desafiam a sua forma de pensar o ensino, a escola e a educação. A agência do professor requer não só um conjunto de recursos internos, tais como conhecimentos, competências e crenças (Toom et al., 2015), que o tornem capaz de concretizar a sua intenção no aqui e agora, mas também uma avaliação das suas condições e circunstâncias presentes e, em função destas, uma avaliação de outras possibilidades de ação (Biesta, 2015). À luz deste conceito, o presente estudo tem como objetivo explorar de que forma a agência dos professores lhes permite lidar de forma mais positiva com as condições do seu contexto de atuação profissional, permitindo-lhes manter o seu sentimento de autonomia e competência, traduzindo-se eventualmente em níveis de satisfação profissional mais elevados. O estudo irá adotar uma metodologia mista. Inicialmente, será selecionada uma amostra de 200 docentes de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, os quais preencherão um questionário relacionado com a motivação e satisfação no trabalho. Desses, serão

selecionados 10 docentes, aos quais serão realizadas entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de analisar o seu sentido de agência. Prevê-se que professores que exerçam funções em contexto menos centralizados estejam mais intrinsecamente motivados para a profissão. Para além disso, prevê-se também que, mesmo em contextos que não promovam a autonomia, professores que tenham um sentido de agência mais desenvolvido estarão intrinsecamente mais motivados para o ensino.

Palavras-chave: Autodeterminação, Motivação, Satisfação profissional, Agência de professores.

O papel do conflito entre pares na construção das relações interpessoais: um estudo de caso no contexto da sala de aula

FLÁVIA ALVES MACHADO LINO

Tese orientada por Professora Doutora Ana Sofia Freire Raposo

Resumo: Na escola, os alunos estão em constante convívio, estabelecendo interações e desenvolvendo relações com pares (Corsaro, 2017). Porém, nesse convívio, podem ser confrontados com desejos, valores e interesses diferentes (Cunha & Monteiro, 2016), fazendo com que a relação entre os pares não seja sempre positiva (Bacete et al., 2021). Entretanto, essa situação pode auxiliar na reflexão sobre as diferentes perspectivas (Piaget, 1965; Buchs, 2008) e promover troca e compreensão de outros pontos de vista (Coimbra, 1990). A diferença entre interesses e pensamentos nesses grupos é bastante comum e pode favorecer, ou não, esse desenvolvimento, pois, uma vez que pode levantar diferenças e gerar conflitos, também pode auxiliar na reflexão sobre os diferentes pontos de vista (Piaget, 1965; Cunha & Monteiro, 2016; Buchs, 2018), fundamental para a tomada de perspectiva social (Selman, 1974). A tomada de perspectiva social diz respeito à capacidade de diferenciar,

coordenar e integrar os diferentes pontos de vista apresentados sobre uma situação interpessoal (Selman, 1974). A tomada de perspectiva social relaciona-se com o pensamento egocêntrico, que se traduz numa impossibilidade de a criança ver o mundo do ponto de vista do outro, bem como com a descentração, que possibilita que a criança se coloque no lugar do outro (Selman & Demorest, 1984). A tomada de perspectiva social é, deste modo, um elemento central da competência social, facilitadora da adaptação socioemocional e do desenvolvimento social (Garcia, 2004). Buchs (2008) afirma que quando os conflitos sociocognitivos surgem em sala de aula, devem ser aproveitados para ajudar os alunos a progredirem, pois quando estão focados na resolução de problemas, eles assumem uma relação mais cooperativa, podendo extrapolar esse sentimento para o convívio com seus pares (Buchs, 2008; Villardón-Galego, 2018). Este estudo criará condições em contexto de sala de aula que favoreçam este processo de tomada de perspectiva (Selman, 2004), através de dilemas a serem resolvidos coletivamente. Diferente dos estudos atuais, que desenvolvem ações fora da sala de aula, com pequenos grupos ou focam em alunos-alvo (Framer, 2019), este partirá das disciplinas e aspectos curriculares para trabalhar as questões e alcançar os objetivos expostos a seguir: compreender de que forma o conflito sociocognitivo entre pares, em contexto de sala de aula, promove o desenvolvimento das relações interpessoais no contexto escolar, em particular: examinar a relação entre estratégias típicas de resolução de conflitos sociocognitivos e a experiência de rejeição/aceitação pelo grupo de pares; explorar que condições do grupo de pares na turma podem favorecer o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos sociocognitivos complexas. Através da intervenção em

contexto de sala de aula, espera-se observar como os conflitos sociocognitivos emergem e como se dão as estratégias de resolução desses conflitos adotadas pelos alunos, além de oportunizar ainda, um contexto de reflexão e de descentração, que são fundamentais para a tomada de perspectiva social, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflito mais complexas (Selman, 1974; Coimbra, 1990).

Palavras-chave: Conflito-relação entre pares, Desenvolvimento da relação interpessoal, Tomada de perspectiva social

Sociocracia, necessidades psicológicas básicas e motivação autodeterminada: um estudo preliminar

RAYANA DAS GRAÇAS AMIL ASTH LIPPMANN
Tese orientada por Professora Doutora Sofia Freire

Resumo: A escola tem enfrentado com frequência problemas de motivação, baixo rendimento e evasão. Segundo Deci & Ryan (2020) quando os indivíduos recebem estímulos adequados para suprirem sua necessidade de se sentirem autônomos, competentes e vinculados, desenvolvem formas mais autodeterminadas de motivação, resultando em maior envolvimento (*engagement*) com sua aprendizagem. Nossa pesquisa objetiva estudar o caso concreto de uma escola TEIP, na qual é desenvolvido o Projeto Aprender em Círculo, cujos princípios envolvem oferecer mais oportunidades de escolha aos alunos através de metodologias participativas e princípios da Sociocracia. Analisaremos ao longo do ano letivo como a satisfação das necessidades psicológicas básicas se relaciona com a motivação dos alunos para aprender, e os efeitos no envolvimento dos alunos com a escola. Esperamos com isso identificar os fatores preponderantes na questão da motivação e envolvimento, e possíveis formas de traduzi-los em práticas

pedagógicas que os fomentem. Dentre as necessidades psicológicas, destaca-se a autonomia, a mais determinante das três. O conceito de envolvimento com a escola mede, sob diferentes aspectos, o nível de participação ou atração do aluno em relação à aprendizagem e à escola de uma maneira geral. Os estudos vêm consistentemente reportando que o envolvimento se associa a desfechos educacionais positivos, tendo um poder preditor para aspectos como desempenho do aluno e ajustamento na escola (Froiland & Worrell, 2016; Liu & Flick, 2019). Inversamente, também se encontra ligado à prevenção de desfechos negativos como evasão escolar, absenteísmo, suspensões, delinquência e comportamentos de risco na adolescência (Connell et al., 1994; Hardré & Reeve, 2003; Li et al., 2011). Entretanto, apesar da sua grande importância para o bom andamento do processo educacional, a literatura aponta que ao longo dos anos há um consistente declínio no envolvimento e na motivação dos estudantes, conforme estes avançam pelos anos de escolarização (Fredricks et al., 2004; Wang & Eccles, 2012). A diminuição do envolvimento ao longo do tempo ocorre de maneira particularmente acentuada para aqueles provenientes de contextos sociais menos favorecidos, vindos de famílias de imigrantes ou pertencentes a minorias sociais (Skinner & Kinderman, 2009). A literatura nos indica que há uma relação diretamente proporcional entre o apoio à autonomia fornecido pelo professor e um maior envolvimento dos alunos, o que, tendo em conta a queda de envolvimento que se observa ao longo da escolarização, aponta para a falta de autonomia e iniciativa do aluno que se verifica no modelo escolar tradicional (Ryan & Deci, 2009; Reeve, 2012). Nesse contexto, pensando sob a perspectiva das metodologias participativas, as escolas cuja proposta se baseia na sociocracia surgem como uma

alternativa que se propõe a dar voz aos alunos, sem exceção. Porém, trata-se de um modelo ainda muito pouco difundido e estudado, com pouca literatura científica a respeito. Nesse cenário surge a nossa proposta de investigação.

Palavras-chave: Necessidades psicológicas básicas, Motivação autodeterminada, Sociocracia, Envolvimento com a escola



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Adaptive Learning System: uso pedagógico no ensino superior

PAULO ANDRÉ DA SILVA

Tese orientada por Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: Perspetiva-se que o crescente aumento de sistemas de aprendizagem adaptativa (Adaptive learning system – ALS) e o cenário de testes sobre os mesmos com base em sistemas de inteligência artificial (IA), sistema de mineração de dados e Learning Analysis revelarão sério impacto no cenário educacional, em especial no ensino superior.

Neste contexto, o presente estudo reflete resultados parciais de uma revisão sistemática da literatura (RSL), considerando pesquisas realizadas com aplicação de plataformas adaptativas, especificamente no ensino superior.

O processo de pesquisa e seleção da literatura decorreu na base de dados EBSCOhost, estabelecendo-se como período temporal de análise os anos de 2015 a 2021. A partir de uma análise descritivo-analítica foram selecionados 13 artigos que utilizaram o método de intervenção com uso de ALS em turmas do ensino superior.

O objetivo da RSL realizada foi identificar características pedagógicas de uso de ALS no ensino superior. Os artigos foram analisados visando identificar as características da inovação pedagógica (CIP), as quais destacam a importância das relações interpessoais e

institucionais no cotidiano do ensino superior. Mais especificamente foram consideradas as seguintes CIP enquanto categorias de análise: (i) ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender; (ii) gestão participativa; (iii) reconfiguração de saberes; (iv) reorganização da relação entre a teoria e a prática; (v) modificação da percepção da concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida; (vi) mediação; (vii) protagonismo. Tais características ancoram a ideia de que novas tecnologias e métodos precisam ser adequados ao meio educacional, considerando os aspectos pedagógicos e não apenas os de ordem técnica e/ou de gestão.

A análise realizada identificou quais estudos contemplam (ou não) as categorias de análise indicadas a partir de uma “escala de incidência”: (1) não presente – não foi contemplada no estudo, nem de forma conceitual ou através de dados; (2) presente, mas não discutida – aparece no estudo como uma observação ou parte da fundamentação teórica, mas sem discussão ou dados da pesquisa em si; (3) presente com discussão conceitual – aparece no estudo com discussão conceitual da relevância do mesmo, mas sem dados apresentados na pesquisa; (4) presente com dados indicativos e discussão conceitual – revela presença da característica como um fator relevante entre os resultados da pesquisa.

Os resultados revelam valores médios de incidência baixos ($M=1,86$) em relação às características pedagógicas nos estudos, e quando aparecem são discutidas mais em termos teóricos projetivos de um cenário ideal de inserção de aprendizagem adaptativa do que nos resultados em si.

Particularizando as características constata-se que há dados mais consistentes em relação às CIP C7 ($M=3,15$), revelando que os indicadores de protagonismo dos estudantes são mais

presentes. Este dado torna-se compreensível quando se trata de uso de ALS, pois as pesquisas tendem a mostrar os efeitos do uso da plataforma em si, como dados de desempenho acadêmico, motivação para uso ou percepção sobre vantagens de uso de ALS por parte dos estudantes.

Sugere-se que estudos futuros possam considerar outros elementos de investigação que revelem características educacionais mais amplas, trazendo à tona os aspectos pedagógicos como relevantes e significativos para o sucesso de utilização de plataformas adaptativas no ensino superior.

Palavras-chave: Sistemas de aprendizagem adaptativa, Inovação pedagógica, Ensino superior.

Ambientes Inovadores de Aprendizagem: em busca de uma utilização sustentável

TÂNIA PATRÍCIA FREITAS SERRÃO

Tese orientada por Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: Conhecidos em todo o mundo como Innovative Learning Environments (ILE) surgem pela primeira vez no contexto europeu em janeiro de 2012, com a inauguração do “Future Classroom Lab”, da European Schoolnet. Na Região Autónoma da Madeira (RAM) estes espaços ganharam a nomenclatura de Ambientes Inovadores de Aprendizagem (AIA). São apresentados como laboratórios de aprendizagem para professores e alunos propícios à utilização de novas metodologias de ensino, onde se pretende potenciar a inovação, diferenciação pedagógica e aprendizagem colaborativa, sendo as tecnologias colocadas ao serviço desta ambição (Pedro, 2017). Nos últimos anos, o foco da investigação nesta área centrou-se na fase do *design* destes espaços, mas pouco nas fases de transição e de consolidação das práticas de ensino e de aprendizagem em tais ambientes (Blackmore & O'Mara, 2021). É por isso importante priorizar a

realização de estudos longitudinais que ajudem na compreensão do que deve ser dado aos professores para que estes utilizem tais espaços com maior eficiência (Pedro, 2018). Assume-se como propósito desta investigação conhecer os fatores que conduzem os professores à utilização e ao uso continuado de AIA. Os 5 fatores mais relevantes destacados pelo estado da arte desenvolvido em torno destes ambientes, no que diz respeito à influência exercida na utilização destes espaços são: (i) o envolvimento da comunidade educativa em todas as fases da implementação dos AIA; (ii) a prioridade que deve ser dada à formação dos professores; (iii) a flexibilidade para a realização de mudanças organizacionais no ambiente escolar; (iv) a necessidade de alinhamento entre o edifício, a visão pedagógica, a organização e cultura de escola e as condições e competências dos professores; (v) a realização de investigações onde os professores sejam colocados como investigadores das suas próprias escolas (Blackmore & O'Mara, 2021; Blannin et al., 2020; Grannäs &

Stavem, 2021;). Para cumprir o propósito desta investigação pretendemos implementar um estudo de natureza longitudinal com a duração prevista de dois anos letivos de recolha de dados. Escolhemos olhar a realidade sob um ponto de vista pragmático, recorrendo a uma abordagem multimetodológica (Creswell, 2009). O *locus* da investigação será uma escola do 2.º e 3.º ciclos da RAM e envolverá um grupo de professores e um elemento da direção da escola. Este estudo terá uma dimensão de investigação-ação com uma parte de intervenção, consubstanciada pela formação e acompanhamento dos professores em AIA. Esta intervenção ocorrerá durante três ciclos organizados segundo o modelo de cinco fases de Moroni (2011) que parte de um diagnóstico, planifica, age no contexto, avalia os resultados e partilha as conclusões ajudando assim na construção e desenvolvimento da equipa. **Palavras-chave:** Ambientes inovadores de aprendizagem, Formação de professores; Inovação pedagógica.

WORKSHOPS





W1. ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

ANA PAULA CAETANO
MARIA DE FÁTIMA CHORÃO SANCHES
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição

Neste workshop iremos propor uma reflexão sobre questões éticas da investigação científica analisando questões e dilemas identificados na literatura e pelos participantes, nomeadamente nos seus projetos de investigação. Enquadraremos a reflexão tendo em conta referenciais internacionais e nacionais e em documentos emitidos pela Comissão de Ética do IE-ULisboa.

Objetivos

- Refletir sobre a responsabilidade ética da investigação científica.
- Refletir sobre princípios éticos na investigação educacional.
- Conhecer códigos e cartas de ética sobre investigação científica em educação.
- Refletir sobre o seu projeto de doutoramento à luz da Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do IE-ULisboa.

Conteúdos

Ética em investigação científica; Princípios éticos gerais da investigação científica; conflitos e dilemas éticos; Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do IE-ULisboa.

Metodologia

Apresentação do tema, com debate e análise documental.

- Usar materiais relativos à Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do IE-ULisboa.

Análise e discussão dos projetos.

Material de apoio do workshop

- Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do IE-ULisboa. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Despacho n.º 15847/2007, DR 2ª série, n.º 140, de 23 de julho. Sobre realização de estudos e inquéritos nas escolas.
- DGE. Inquéritos em meio escolar. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>
- Pedido do parecer à Comissão de Ética sobre projetos de investigação em educação e formação. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>
- Boas Práticas sobre Investigação e Ética no IE. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>

Alguma bibliografia

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.-P., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. (1998). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

ALLEA (2017). *The European code of conduct for research integrity*. Berlin: All European Academies. <https://www.allea.org/wp-content/uploads/2017/05/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017.pdf>

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

- Cohen, L. & Manion, L. (1998). *Research methods in education*. Londres: Routledge. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367579.locale=en>
- European Commission (2012). *Ethical and regulatory challenges to science and research policy at the global level*. Bruxelles: Directorate General for Research and Innovation. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260889.locale=en>
- Guba, E. (1990). *The paradigm dialog*. Londres: Sage Publications.
- Hammersley, M., & Traianou, A. (2012). Ethics and educational research. *British Educational Research Association online resource*. <https://www.bera.ac.uk/publication/ethics-and-educational-research>
- Howe, K., & Moses, M. (1999). Ethics in educational research. *Review of research in education*, 24(1), 21-60.
- Resnik, D. (2011). *What is ethics in research and why is it important?* <http://www.nichs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis>
- Science Europe Social Sciences Committee (2015). *Workshop report. Ethical protocols and standards for research in social sciences today, D'2015/13.324/7. Brussels, June*. <https://www.scienceeurope.org/our-resources/ethical-protocols-and-standards-for-research-in-social-sciences/>
- SPCE (2014). Carta Ética. www.spce.org.pt/CARTA%20TICA.pdf
- UNESCO (2015). *Keystones to foster inclusive Knowledge Societies: Access to information and knowledge, Freedom of Expression, Privacy, and Ethics on a Global Internet*. Paris: UNESCO.
- UNESCO (2017). *Report of the social and human sciences commission (SHS). General Conference, 39th session, Paris, 2017*.



W2. O SPSS COMO FERRAMENTA PARA O USO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CLÁUDIA FARIA
*Instituto de Educação da Universidade
de Lisboa*

Breve apresentação

O SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) é uma aplicação de tratamento estatístico de dados. Este módulo de investigação pretende proporcionar a oportunidade para contactar com esta ferramenta informática de apoio à investigação quantitativa, com o objetivo de familiarizar os participantes com a sua utilização no processo de tratamento e análise de dados.

Objetivos

No final da sessão pretende-se que os participantes sejam capazes de:

- dominar a construção e manuseamento de bases de dados em SPSS;
- aplicar diferentes técnicas de estatística descritiva com recurso ao SPSS.

Metodologia

O trabalho a desenvolver será essencialmente prático, centrando-se nas tarefas que os participantes irão desenvolver ao longo da sessão. Os participantes terão oportunidade de construir uma base de dados em SPSS com base em dados fornecidos, de manusear e transformar variáveis, de construir e analisar diferentes formas de

representação de dados, e de explorar a relação entre variáveis.

Referências bibliográficas

Maroco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Report Number.



W3. A ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E SUGESTÕES PRÁTICAS

JOAQUIM PINTASSILGO
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição / Apresentação / Objetivos

Pretende-se, com este Workshop, refletir sobre alguns aspetos práticos relativos à conceção, elaboração e organização de uma tese de doutoramento em educação. O roteiro é entendido como flexível, mas podendo incluir aspetos como os seguintes: a escolha do título e das palavras-chave; a definição do problema e dos objetivos de pesquisa; a elaboração das componentes de fundamentação teórica e de revisão de literatura; o uso de conceitos; opções metodológicas e fontes de pesquisa; a escrita e organização da tese; as citações e referências. Procurar-se-á, além disso, sistematizar alguns conselhos, de natureza prática e baseados na experiência, relativos ao desenvolvimento da pesquisa e à elaboração da tese.

Metodologia

Pretende-se que o workshop tenha um carácter predominantemente prático, tomando como ponto de partida as experiências tanto do dinamizador como dos participantes, sendo valorizado o diálogo no seio do grupo. Será usado como recurso principal um conjunto selecionado de teses de doutoramento em educação, procedendo-se à análise de

excertos escolhidos para o efeito. Recorrer-se-á, igualmente, ao exemplo de uma pesquisa recente sobre o tema da inovação em educação. Sugere-se, para além da eventual realização de uma leitura prévia, que os participantes levem para a sessão informações sobre os elementos centrais das respetivas teses e uma sistematização dos problemas ou dificuldades sobre os quais gostariam de refletir.

Referências

- Amado, J. (Coord.) (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação* (2ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem investigador em educação. *Investigar em Educação*, 2ª série (3), 13-21.
- Pintassilgo, J., & Andrade, A. N. (2019). *A inovação pedagógica no contexto de uma escola pública portuguesa: O caso do projeto Farol*. IE-ULisboa.
- Pintassilgo, J., & Beato, C. (2015). Balanço da produção portuguesa recente: O exemplo das teses de doutoramento (2005-2014). In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coord.). *História da Educação: Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)*. CITCEM / HISTEDUP / IE-ULisboa.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.

Texto a distribuir como sugestão de leitura prévia

- Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem investigador em educação. *Investigar em Educação*, 2ª série (3), 13-21.
<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/83>



W4. ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES E LIMITES

MARIANA GAIO ALVES
SOFIA VISEU
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição / Apresentação / Objetivos

Assumindo propósitos compreensivos e interpretativos para a investigação em Educação, privilegia-se a exploração de uma diversidade de possibilidades de desenvolvimento metodológico das pesquisas que abrangem uma pluralidade de métodos e técnicas (de tipo quantitativo e/ou qualitativo). Pretende-se contribuir para a fundamentação metodológica das pesquisas, promovendo a reflexividade sobre potencialidades e limites de uma pluralidade de estratégias de investigação.

Metodologia

Caracterização de estratégias de investigação planeadas ou em desenvolvimento e identificação das respetivas potencialidade e limites (material: cartolinas e canetas).

Referências bibliográficas

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2005). *Research Methods in Education*. Londres: Routledge Falmer.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Editora Almedina.